



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPESPG
Programa de Pós-Graduação/Mestrado Profissional em Estudos de Fronteira

UZIAN PINTO MACHADO

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO A CADEIA DO AÇAÍ: SUBVENÇÕES
ESTATAIS E A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA EM UMA DINÂMICA DE ECONOMICA
DE FRONTEIRA.**

MACAPÁ

2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPESPG
Programa de Pós-Graduação/Mestrado Profissional em Estudos de Fronteira

UZIAN PINTO MACHADO

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO A CADEIA DO AÇAÍ: SUBVENÇÕES
ESTATAIS E A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA EM UMA DINÂMICA ECONÔMICA DE
FRONTEIRA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em curso de Mestrado Profissional em Estudos de Fronteira da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Estudos de Fronteira.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Eliane Superti

MACAPÁ
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Elaborada por Thalita Ferreira – CRB2/1557

Machado, Uzian Pinto.

Políticas públicas de fomento a cadeia do açaí : subvenções estatais e a distribuição de renda em uma dinâmica de economia de fronteira / Uzian Pinto Machado ; Orientadora, Eliane Superti. – Macapá, 2019.

77 f.

Dissertação (Mestrado) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Estudo de Fronteira.

1. Açaí – Aspectos econômicos. 2. Produtos de sociobiodiversidade – PGPM-BIO. 3. Subvenção direta – Produtor extrativista – Mazagão/AP. I. Superti, Eliane, orientadora. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

634.6 M149p
CDD. 22 ed.

NOME: UZIAN PINTO MACHADO

TÍTULO: **POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO A CADEIA DO AÇAÍ**: subvenções estatais e a distribuição de renda em uma dinâmica econômica de fronteira.

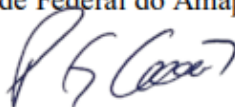
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Fronteiras da Universidade Federal do Amapá para obtenção do título de Mestre em Estudos de Fronteiras.

Aprovado em: 18/07/2019

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Eliane Superti
Orientadora
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)



Prof. Dr. Paulo Gustavo
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)



Prof. Dr. Cláudio Márcio Campos de Mendonça
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Macapá- AP, 18 de julho de 2019

Dedico este trabalho à minha esposa Renata Lobato, minha filha Sophie, minha mãe Julia, meus irmãos e irmãs e a todos que contribuíram com esta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter chegado até aqui, com todas as dificuldades que tive, sem perder o foco e a motivação.

À professora Dra. Eliane Superti, pela disponibilidade na construção deste trabalho, dedicação, sapiência diferenciada, sugestões quanto a bibliografias e técnicas para coletas de dados, escuta e compreensão nos momentos de dificuldades e pela ajuda imprescindível na orientação sobre os grupos focais.

Ao professor Dr. Gutemberg de Vilhena Silva, que desde o começo me incentivou e orientou sobre a riqueza da pesquisa na área de fronteira, um grande entusiasta deste meu estudo.

Aos Professores do colegiado, como Dr. Paulo Gustavo, Dr. Claudio Marcio e a todos os professores que representam o corpo docente do programa de mestrado, pelas contribuições pertinentes na minha formação profissional durante o curso, pois sei, que cada um na sua maneira contribuiu muito neste trabalho, assim, como outros professores.

Aos meus colegas de curso que estiveram nos momentos de reflexão dessa formação humana e profissional.

Aos técnicos administrativos da SEFAZ/AP, pela amigável companhia, os instantes de pesquisas, os ricos diálogos e as indispensáveis contribuições a mim ofertadas na busca de dados e nas soluções técnicas.

À equipe da Cooperativa de extrativistas e produtores de Mazagão - COOPMAZ, pela transparência e confiança a mim transmitidas e por ter acolhido o propósito deste trajeto, com empolgação e seriedade, não deixando em momento algum de acreditar.

À minha esposa, minha filha Sophie, minha mãe Júlia, irmãos e irmãs, pela compreensão, paciência e amor.

Aos integrantes das minhas bancas, pelas contribuições que agregaram muito valor a esta dissertação.

E, a todos os envolvidos neste trabalho, direta ou indiretamente, por partilharem suas experiências, na formulação de um novo conhecimento e crescimento pessoal e profissional.

Minha inestimável gratidão,

Uzian

O futuro é construído pelas nossas decisões diárias, inconstantes e mutáveis, e cada evento influencia todos os outros.

Toffler, Alvin

MACHADO, UZIAN PINTO. POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO A CADEIA DO AÇAÍ: SUBVENÇÕES ESTATAIS E A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA EM UMA DINÂMICA ECONÔMICA DE FRONTEIRA. 2019. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em curso de Mestrado Profissional em Estudos de Fronteira da Universidade Federal do Amapá, 2019.

RESUMO

O objeto deste trabalho é uma investigação sobre a concessão da subvenção direta ao produtor extrativista – SDPE no município de Mazagão (AP). A Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, é responsável pela SDPE, através da Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio). Trata-se de garantir o mínimo existencial para a Cadeia de Valor do Açaí e outros produtos. O Extrativista do Açaí acobertado por este programa tem garantia de remuneração nunca inferior ao preço mínimo, tido como justo pelo Governo Federal. Sempre que o extrativista vende sua mercadoria por um preço inferior ao preço justo, ele recebe, através da CONAB, a diferença entre o valor justo e o de venda. O objetivo da pesquisa foi identificar os elementos que explicam a não efetivação da política pública de subvenção, PGPM-Bio, na cadeia de Açaí no Município de Mazagão e, com base nos achados da pesquisa, elaborar instrumentos que sejam capazes de efetivar estes benefícios aos extrativistas. A Metodologia empregada foi a histórico-dialética, sendo o questionário o meio utilizado para coleta de dados. A pesquisa teve como sujeitos participantes os cooperados da Cooperativa de extrativistas e produtores de Mazagão – COOPMAZ. Os dados empíricos revelam elevado grau de desconhecimento dos extrativistas e dos dirigentes da Cooperativa. Conclui-se que a PGPM Bio convive com grande público não atendido no Município de Mazagão, principalmente por falta de conhecimento da política, e que a existência da política, apesar de seu potencial, não apresenta eficácia, por não atender às plenas necessidades do seu público. Por fim, foi elaborado o aplicativo “PGPM Bio – Açaí”, como produto desta pesquisa, a ser coordenado pela direção da COOPMAZ para facilitar o acesso do extrativista à PGPM Bio.

Palavras-chave: PGPM-Bio. SDPE. Extrativista do Açaí. Mazagão.

MACHADO, UZIAN PINTO. PUBLIC POLICIES FOR DEVELOPMENT OF THE AÇAÍ CHAIN: STATE GRANTS AND THE DISTRIBUTION OF INCOME IN AN ECONOMIC BORDER DYNAMICS. 2019. Dissertation presented to the Postgraduate Program in course of Professional Master's Degree in Border Studies, Federal University of Amapá, 2019.

ABSTRACT

The objective of this work is an investigation on the granting of direct subsidy to the extractive producer - SDPE in the municipality of Mazagão (AP). The National Supply Company - CONAB, is responsible for SDPE, through the Minimum Price Guarantee Policy for Socio-biodiversity Products (PGPM-Bio). It is about ensuring the existential minimum for the Acai Value Chain and other products. The Acai Extractor covered by this program has guarantee of remuneration never inferior to the minimum price, considered as fair by the Federal Government. Whenever the extractivist sells his merchandise at a price lower than the fair price, he receives, through CONAB, the difference between the fair value and the sale price. O objetivo da pesquisa foi identificar os elementos que explicam a não efetivação da política pública de subvenção, PGPM-Bio, na cadeia de Açaí no Município de Mazagão e, com base nos achados da pesquisa, elaborar instrumentos que sejam capazes de efetivar estes benefícios aos extrativistas. The methodology used was historical-dialectic, with the questionnaire being the medium used for data collection. The research participants were cooperative members of the cooperative of extractive and producers of Mazagão - COOPMAZ. The empirical data reveal a high degree of ignorance of the extractivists and the leaders of the Cooperative. It is concluded that PGPM Bio coexists with a large public not served in the municipality of Mazagão, mainly due to lack of knowledge of the policy, and that the existence of the policy, despite its potential, is ineffective because it does not meet the full needs of its public. Finally, the application "PGPM Bio - Acai" was developed as a product of this research, to be coordinated by COOPMAZ 's management to facilitate the extractivist' s access to PGPM Bio.

Keywords: PGPM-Bio. SDPE. Extracts from Acai. Mazagão.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 01. Expressividade dos extrativos não madeireiros..... | 15 |
| Gráfico 02. Série histórica. Extração do Açaí Mazagão (em t)..... | 16 |
| Gráfico 03. Oscilação do preço de venda do Açaí no período de safra..... | 55 |
| Gráfico 04 – Preço pago ao produtor de Açaí em 2019 (R\$/Kg)..... | 55 |
| Gráfico 06. Dados estatístico sobre o conhecimento do PGPM-Bio..... | 61 |
| Gráfico 07. Extrativistas que emitem e não emitem NFA na venda | 62 |
| Gráfico 08. Destino interno da produção do Açaí. | 62 |
| Gráfico 09. Destino global da produção do Açaí. | 63 |
| Gráfico 10. Encargos que o extrativista acredita incidir sobre a venda do Açaí..... | 64 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 01. SUPPLY CHAIN MANAGEMENT (SCM)..... | 35 |
| Figura 02. Exposição do Açaí do Amapá no comercio exterior..... | 41 |
| Figura 03. Logística da Cadeia do Açaí/ Mazagão..... | 43 |
| Figura 04. Procedimentos para acessar o PGPM Bio..... | 48 |
| Figura 05. Apresenta a logotipo do App "AÇAÍ PGPMBio”..... | 65 |
| Figura 06. LAYOUT DO APLICATIVO | 66 |
| Figura 07. LAYOUT ÁREA DO COOPERADO | 66 |
| Figura 08. LAYOUT EMISSÃO DE NOTAS | 67 |
| Figura 09. LAYOUT NOTAS JÁ EMITIDAS..... | 68 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 01. Extração Vegetal/Produção do Açaí fruto (em t). | 16 |
| Quadro 02. Formação do preço de venda do atravessador. | 45 |
| Quadro 03. Formação do preço de venda ao consumidor final. | 46 |
| Quadro 04. Produtos Beneficiados pela PGPM Bio, 2019. | 50 |
| Quadro 05. Alocação Orçamentária do PGPM-Bio 2019. | 52 |
| Quadro 06. Quadro resumo das entrevistas exploratórias | 58 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------------|--|
| ACTB | ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAILIQUE |
| CONAB | COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO |
| PGPM-Bio | POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS MÍNIMOS PARA OS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE |
| EMBRAPA | EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA |
| PNUD | PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO |
| APLs | ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS |
| CF | CONSTITUIÇÃO FEDERAL |
| LOA | LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL |
| LDO | LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIA |
| SEFAZ | SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA |
| SDPE | SUBVENÇÃO DIRETA AO PRODUTOR EXTRATIVISTA |
| DAP | DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF |
| MDA | MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO |
| NFAe | NOTA FISCAL AVULSA ELETRÔNICA |
| DOU | DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO |
| PFNM | PRODUTOS FLORESTAIS NÃO-MADEIRÁVEIS |
| PVE | PREÇO DE VENDA DO EXTRATIVISTA |
| CLT | CUSTO LOGÍSTICO DO TRANSPORTE |
| FLOTA-AP | FLORESTA ESTADUAL DO AMAPÁ |
| PPE | PROGRAMA PRO-EXTRATIVISMO |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 Tema | 17 |
| 1.2 Objeto | 17 |
| 1.3 Hipótese | 17 |
| 1.4 Objetivos..... | 17 |
| 1.4.2 Específicos..... | 18 |
| 2 A CADEIA DO AÇAÍ E SUA IMPORTÂNCIA | 19 |
| 2.1 A Cadeia do Açaí na Amazônia..... | 24 |
| 2.2 A Cadeia global de valor do Açaí..... | 30 |
| 2.3 Dinâmica econômica global transfronteiriça via processo de exportação..... | 40 |
| 2.3.1 Escoamento internacional/ exportação | 40 |
| 2.3.2 Mercado Internacional..... | 41 |
| 2.4 Etapas internas da cadeia de suprimento do Açaí..... | 42 |
| 2.4.1 A cadeia de Açaí do Mazagão | 42 |
| 2.4.1.1. Escoamento interno/ atravessadores | 45 |
| 2.4.1.2 Mercado doméstico..... | 46 |
| 3 A POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS MÍNIMOS PARA OS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE (PGPM-BIO) E A CADEIA DO AÇAÍ. | 47 |
| 3.1. A PGPM Bio..... | 47 |
| 3.2 Economia Verde do Açaí: produção sustentável | 49 |
| 3.3 Políticas de fomento a cadeia do Açaí..... | 50 |
| 3.3.1 Subvenções | 50 |
| 3.3.2 Diretrizes constitucionais para subvenções | 51 |
| 3.3.3 Concessão de subvenções..... | 52 |
| 4 A PGPM – BIO NO CONTEXTO DA COOPERATIVA ESTUDADA..... | 54 |
| 4.1 A distribuição de renda: mitigação da desigualdade | 54 |
| 5 METODOLOGIA..... | 57 |
| 5.1 O universo da pesquisa | 57 |
| 5.2 Etapas da pesquisa | 57 |
| 5.2.1 Instrumentos e Métodos | 57 |
| 5.2.2. Pesquisa Exploratória | 58 |
| 5.2.3 Coleta de Dados..... | 59 |

| | |
|--|-----------|
| 6 RESULTADOS | 61 |
| 6.1 Diagnóstico sobre a acessibilidade ao PGPM Bio..... | 61 |
| 6.2 Causas do Problema e confirmação da hipótese..... | 64 |
| 6.2.1 Desconhecimento do sistema de tributação..... | 64 |
| 6.2.2 Desconhecimento do Programa PGPM Bio. | 64 |
| 7 PRODUTO DA PESQUISA | 65 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 69 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 71 |

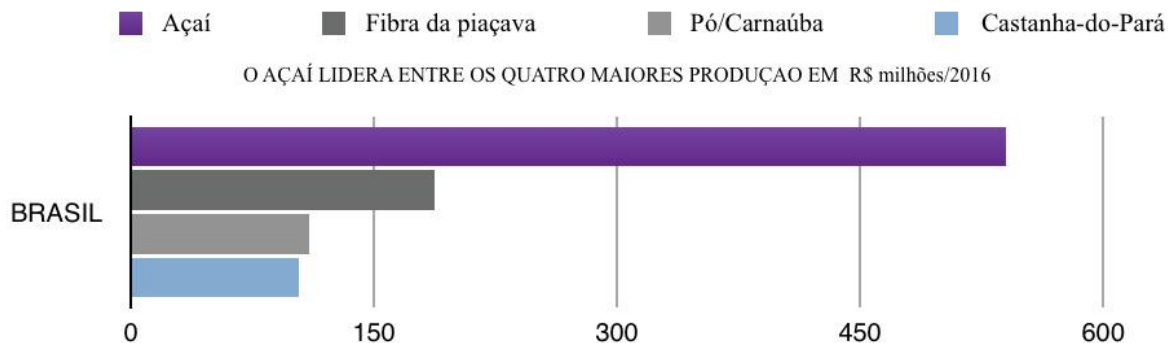
1 INTRODUÇÃO

A quase totalidade da produção mundial do Açaí, com alguma significância mercantil, acontecem na América do Sul. Sendo o Brasil é maior produtor, representando 94,7% da produção mundial (ADEPARÁ, 2017). Neste cenário o Pará, o Amapá e o Amazonas são responsáveis por 90% da produção mundial (PEABIRU, 2016).

Os países mais representativos no lançamento dos alimentos processados, com origem na extração brasileira, que contêm Açaí e lançados no mercado mundial nos últimos 5 anos, foram os Estados Unidos (30%), o Brasil (19%) e o Canadá (8%), segundo a EMBRAPA/AP (2016).

De acordo com o IBGE, entre os produtos florestais não-madeiráveis (PFNM), o Açaí foi o que teve maior produção R\$ 539,8 milhões, produzindo 215,6 mil Toneladas, como é possível observar no gráfico 01.

Gráfico 01. Expressividade dos extrativos não madeireiros.



Fonte: IBGE 2016

Apesar de expressividade, a cadeia do Açaí apresenta gargalos logísticos e estruturais para o extrativista, o que dificulta o recebimento do preço mínimo por esse agente da cadeia em todos os períodos de safra. A situação mais drástica ocorre no período de maior produção quando o extrativista vende seu produto a preço que não cobrem os gastos ou esforço a ser empenhado e prejudica a sobrevivência destas famílias que vivem desta cadeia.

Para amenizar este efeito, o Governo Federal lançou vários programas federais, de subsídios e subvenções, através da lei nº 11.326 de 2006, dos quais se destaca: Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio) que atua por meio da subvenção direta ao produtor extrativista – SDPE.

No Amapá o Açaí é um dos principais alimentos das famílias e vem crescendo sua expressividade no mercado mundial. A produção do Açaí se concentra basicamente nas cidades de Macapá, Santana e Mazagão, como mostra o quadro 01, abaixo:

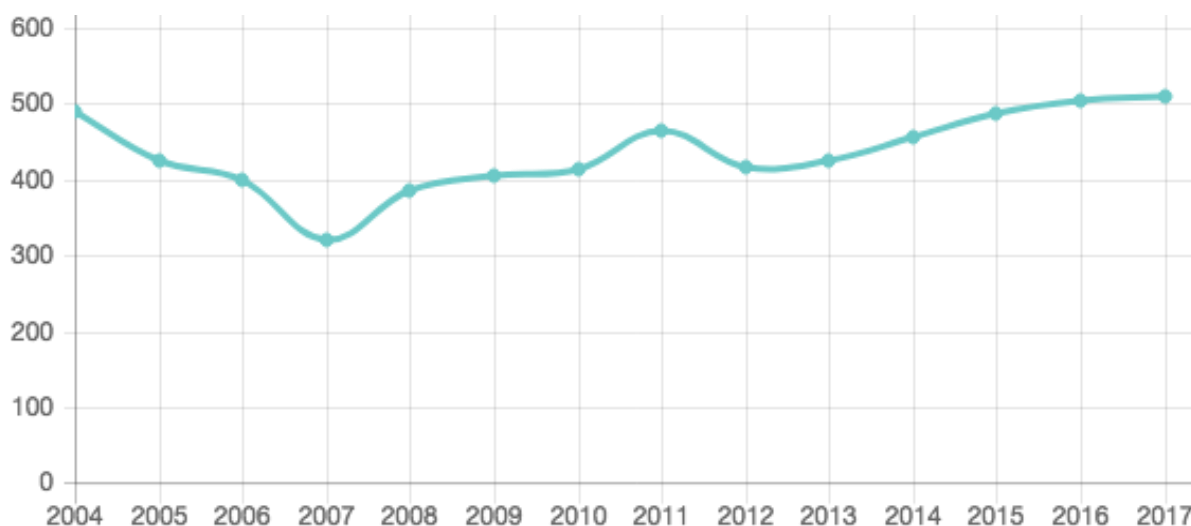
Quadro 01. Extração Vegetal/Produção do Açaí fruto (em t).

| ANO | MACAPÁ | MAZAGÃO | SANTANA |
|-------|--------|---------|---------|
| 2014 | 542 | 457 | 298 |
| 2015 | 571 | 488 | 310 |
| 2016 | 615 | 503 | 365 |
| 2017 | 680 | 510 | 381 |
| Total | 2.408 | 1.958 | 1.354 |

Fonte: IBGE ESTADOS/AMAPÁ , 2018

Mazagão há muito tempo protagoniza extração do Açaí, em sua série histórica produzida pelo IBGE é possível perceber as variações com o tempo e um nítido movimento ascendente deste 2012, veja o gráfico 02.

Gráfico 02. Série histórica. Extração do Açaí Mazagão (em t)



FONTES: IBGE CIDADES/MAZAGÃO , 2018

O foco desta pesquisa é a cidade do Mazagão, pela expressividade de sua produção e o grande potencial a ser desenvolvido com a aplicação política de preços mínimos. Um dos grandes problemas relatados pelas famílias extrativistas de Açaí é a dificuldade para repassar suas produções a um preço mínimo.

1.1 Tema

Políticas Públicas de Fomento a Cadeia do Açaí: subvenções estatais e a distribuição de renda em uma dinâmica econômica de fronteira.

1.2 Objeto

O objeto desta pesquisa é a Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio).

1.3 Hipótese

A PGPM Bio não foi utilizada, individualmente, por extrativistas do município de Mazagão (SUREG/AP). No entanto, ao constatar por estudo bibliográfico e de dados oficiais que tal política é bem aproveitada no Estado do Acre trazendo resultados àqueles extrativistas e fortalecimento da cadeia daquele Estado (CONAB, 2013), formulamos a hipótese desta pesquisa que é: os extrativistas não utilizam da política porque desconhecem seus benefícios ou imaginam que há uma burocracia invencível para ajustamento às exigências da política. Porém, as exigências da CONAB são de fácil alcance, como registro de declaração de aptidão ao Pronaf - DAP e emissão de Nota Fiscal, mas ao que parece o posicionamento da CONAB conflita com a realidade dos extrativistas no aspecto da concretização. Além disso, é importante ressaltar que a utilização do programa por todos os extrativistas do Amapá, tem potencial de geração de retorno financeiro - para as famílias envolvidas - além de fomentar a cadeia, tornando-se uma forte política de distribuição de renda presente na vida destas famílias.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Identificar os elementos que explicam a não efetivação da política pública de subvenção, PGPM-Bio, na cadeia de Açaí no Município de Mazagão e, com base nos achados da pesquisa, elaborar instrumentos que sejam capazes de efetivar estes benefícios aos extrativistas.

1.4.2 Específicos

Elaborar um diagnóstico sobre os problemas de acessibilidade ao PGPM Bio.

Implantar um Aplicativo direcionado ao extrativista que facilite seu acesso ao PGPM-Bio.

2 A CADEIA DO AÇAÍ E SUA IMPORTÂNCIA

Estudos linguísticos apontam que o termo “Açaí” se origina do tupi *yasa'i*, ou seja, fruta que chora, literalmente uma alusão direta ao suco que se desprende do seu fruto quando já se encontra amadurecido.

O Açaí é o fruto do açaizeiro. No geral, este fruto é pequeno e, quando maduro ele apresenta uma tonalidade violácea bem peculiar. Aliás, este tom se repete tanto o exterior do fruto como também em seu interior, ou seja, na polpa.

Figura 1 – Fruto do Açaí.



FONTE: Viva Bem¹.

A riqueza energética do Açaí o torna um produto especial. Aliás, isto se sucede de tal modo que se transformou em uma mercadoria muito desejada não apenas em outras regiões do Amazônia, mas em diversos outros países, rompendo as fronteiras (EMBRAPA, 2005).

Tal interesse, fundamenta-se na riqueza de sua composição que conta com vários minerais. Entre eles se destacam: o cálcio e o ferro e vitaminas com funções importantes, além do fósforo. Por isto, seu crescente consumo fomenta oportunidade de negócio que se reforça no desejo de uma alimentação saudável, sobretudo por parte de quem procura qualidade de vida,

¹ Disponível em: <https://vivabem.uol.com.br/noticias/redacao/2018/10/13/beneficios-do-acai-para-a-saude-veja-como-consumir-e-se-engorda.htm>.

além de uma dose razoável de praticidade visto que os alimentos que são gerados pelo Açaí é um alimento de preparo rápido, qualificando-o ainda mais.

Como uma planta nativa, o fruto do Açaí há bastante tempo se insere no cardápio alimentar das populações locais, destacando-se as nativas da região norte do Brasil, onde é um dos produtos mais importantes na dieta de inúmeras famílias.

Essa tradição alimentar remonta ao período pré-colombiano, isto é, é anterior a chegada dos colonizadores europeus ainda no final do século XVI, considerando a entrada dos portugueses na bacia amazônica na foz do rio Amazonas. Com o decorrer do tempo, o hábito de comer Açaí das mais variadas maneiras foi se reforçando, sobretudo por conta do acréscimo cultural fomentado pelo lento processo de colonização daquela região.

O açazeiro é uma palmeira (*Euterpe oleracea M.*) bastante comum no Brasil e em outros países da América do Sul, destacando-se a Colômbia, o Equador, a Venezuela e o Suriname, além de Trinidad e Tobago. No Brasil, a incidência natural desta peculiar palmeira se vislumbra nos estados do Maranhão (em sua região fronteira com a região Norte), do Pará, Amapá, Amazonas, Rondônia, Acre, além da parte norte do Tocantins. No caso da Colômbia e do Equador, os açazeiros normalmente se desenvolvem em suas bacias hidrográficas que se finalizam no Oceano Pacífico, isto é, em suas respectivas zonas equatoriais (ETNOBOTÂNICA, 2016).

Como visto, é uma árvore que tem como espaço geográfico preferencial a zona equatorial da América do Sul. Portanto, ocupa um espaço normalmente quente e úmido no decorrer do ano todo, o que implica que é uma árvore que solicita doses consideráveis de água, além de uma elevada incidência da luz solar.

Além disso, o açazeiro é uma palmeira que ocupa um espaço bem específico quanto a sua distribuição em uma mata equatorial, ou seja, normalmente se desenvolve com maior frequência junto aos leitos dos rios ou mais próximo possível deles, afastando-se das áreas mais densamente ocupadas por árvores de grande porte, as quais poderão impedir o seu pleno desenvolvimento.

Portanto, sem um espaço adequado para se desenvolver no qual também exista há água e calor na medida certa, o açazeiro não irá florescer com total liberdade. Sem isto, não poderá ser explorado de forma adequada o valor econômico do seu fruto: o Açaí. De qualquer jeito,

com essas duas premissas devidamente correspondidas, irá iniciar o seu pleno potencial produtivo a partir dos 7 (sete) anos.

Apesar disso, algumas subespécies de Açaí a partir do quarto ano já evidenciam um bom nível de produção, visto que contam com melhores condições geomorfológicas. De qualquer maneira, o Açaí da Amazônia normalmente entre os 6 (seis) e 7 (sete) anos inicia a produção dos seus frutos, enquanto o tipo que floresce no estado do Pará, aos 4 anos evidencia os seus primeiros frutos (ACRÍTICA, 2018). Esta diferença se fundamenta no tamanho geral de cada uma das subespécies de Açaí, as quais vão se adaptando ao sub clima local bem como a fauna de cada região em particular.

Foto 2 – Plantio típico de açaizeiros.



FONTE: Ideias e dicas².

Em um primeiro momento, o açaizeiro é bem parecido com palmeira-juçara³ (*Euterpe edulis*), que tem como zona geográfica de incidência natural a Mata Atlântica. Na prática, todavia, é muito simples diferenciar uma árvore da outra.

Enquanto a típica palmeira-juçara se desenvolve em apenas um caule, os açaizeiros se desenvolvem em formato de touceiras. Isto é, mediante um conjunto de caules de uma mesma planta que estão bem próximos uns dos outros, formando um tufo bem espesso no qual se

² Disponível em: <https://www.ideiasedicas.com/wp-content/uploads/2015/09/Arvore-de-Acai-620x330.jpg>.

³ Inclusive, entre os maranhenses, é comum que o açaizeiro seja chamado de palmeira-juçara, o que pode gerar alguns equívocos entre aqueles que não estão familiarizados com esta particularidade linguística do terceiro maior estado produtor de Açaí do Brasil.

vislumbram entre 4 e 8 estipes distintas, as quais todas estão a produzir o fruto do Açaí. Além disto, cada estipe do açazeiro pode crescer entre 12 e 20 metros, ao mesmo tempo em que o diâmetro médio de cada caule em particular normalmente se resume em 14 centímetros, ou seja, não é uma planta que engrossa muito o caule.

Outra diferença marcante entre o açazeiro e a palmeira-juçara, quanto ao fruto de cada uma delas, é que o Açaí tem uma polpa bem mais carnosa, ao mesmo tempo em que a palmeira-juçara tem um caule com melhor valor comercial. Sendo assim, enquanto o fruto do Açaí é amplamente usado na culinária da região, o palmito da palmeira-juçara também é uma iguaria com elevado valor nutritivo.

De qualquer modo, cada uma destas palmeiras tem um potencial econômico próprio, os quais se fundamentam em suas respectivas particularidades genéticas. Todavia, o Açazeiro tem um fruto bastante versátil porquanto se adaptou muito bem ao incremento culinário que foi sucedendo com o tempo.

A versatilidade do Açaí é tão marcante que as populações nativas podem viver comendo Açaí praticamente o dia inteiro, simplesmente usando receitas que lhe inserem em cardápios bem distintos com total harmonia. Além disto, a sua polpa é utilizada na produção de sucos característicos, sendo a indústria de bebidas sua grande beneficiária (NAKASU e GENUÍ, 2002).

Por conta do seu elevado valor nutritivo, o Açaí desde o final da década de 80, acentuando-se muito nos anos 90, se transformou em uma iguaria desejada não apenas no Brasil, mas em outras regiões do mundo, o que implicou na expansão do seu cultivo em outros estados, além de uma expansão natural em sua zona típica nos estados do Maranhão, Pará, Amapá, Amazonas, Rondônia, Acre e do Tocantins.

Esse expandir implicou no reforço da culinária nativa, ao mesmo tempo em que constituiu uma nova indústria no local: a produção de polpas para sucos à base de Açaí. Nesta perspectiva, a exploração econômica do açazeiro também implicou na criação de um turismo culinário, o qual foi ladeado pelo expandir de uma indústria de polpa que se dilatava bastante ano a ano. Este expandir, aliás, se alastrava à medida que o valor nutritivo do Açaí se expandia pela publicação de estudos que lhe valorizavam, gerando um interesse ainda maior por esta iguaria.

Isso dito, no momento os estados do Maranhão, do Pará e do Amazonas concentram as maiores extensões de cultivo, os quais estão respondendo (sozinhos) por mais de 85% da produção global, o que ratifica a importância da produção do Açaí para a economia destes estados como um todo, conforme apontam pesquisas do IBGE (ou seja, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que realizaram entre os anos de 2012 e 2016.

A presença maior do Açaí nesses estados tem como base as condições climáticas mais favoráveis, além de uma presença maior de pessoas que se interessam não apenas no seu cultivo visando ganho financeiro certo. Ou seja, deste jeito se sucede porque também é nestes estados que a culinária do Açaí melhor se desenvolveu, fortalecendo a relevância econômica do Açaí em subsequência.

Como tal, os plantios sistematizados de açaizeiros nestas regiões em particular implicam na constituição de um modelo econômico local com potencial inequívoco. Um potencial que ainda tem muito a conquistar, principalmente com o incremento provável de novas tecnologias no futuro.

Não é à toa que, de acordo com dados do IBGE, o Açaí é principal produto agrícola da Região Norte⁴, conforme se indica na Pesquisa Agrícola Municipal de 2017, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na qual aponta-se que a produção de Açaí cresceu 32% se comparada a 2015.

Na prática, esse percentual indica que já alguns anos as plantações de açaizeiros estão se realizando em grande ritmo. Estão se materializando porque este tipo de palmeira pode levar de 4 (quatro) a 7 (sete) anos para iniciar o seu ciclo produtivo, que tem o seu potencial produtivo a variar dependendo da subespécie de Açaí utilizada⁵ (PORTAL AMAZÔNIA, 2018). A exploração do Açaí é de fundamental importância para as economias dos estados do Pará, Maranhão, Amapá, Acre e Rondônia, especialmente para o primeiro e o terceiro, pois responde pela sustentação econômica das populações ribeirinhas (SEBRAE, 2018).

A relevância do Açaí para o estado do Pará, por exemplo, é tão grande que um dos seus municípios, ou seja, Igarapé-Miri é reconhecido mundialmente como a capital global do Açaí por conta da grande quantidade de palmeiras questão produzindo nesta região bem específica

⁴ Por sinal já há bastante tempo isto vem se sucedendo.

⁵ Como já dito antes.

no momento. Inclusive foi através do Pará que o consumo do Açaí se alastrou com maior rapidez para os outros estados, se efetivando como um produto muito apreciado nos grandes centros urbanos do Brasil.

Por consequência, além do maior produtor nacional, o estado do Pará também é o maior exportador desta iguaria, implicando em valiosos dividendos para o custeio de inúmeras famílias de nativos, destacando-se os ribeirinhos.

2.1 A Cadeia do Açaí na Amazônia

No momento, o Açaí é uma mercadoria bastante apreciada no Brasil e no mundo. Assim acontece porque os benefícios que lhes são associados incitaram uma procura em constante crescimento, sobretudo a partir da década de 90. Um crescimento que se reforçou bastante através dos resultados de pesquisas que sancionaram os benefícios nutricionais do Açaí.

Com tantas premissas, seria inevitável a ampliação sistemática da procura por esta iguaria, o que implicou na constituição paulatina de uma cadeia produtiva em constante crescimento qualiquantitativo. Apesar disto, a sua exploração comercial se constituiu mediante uma cadeia produtiva própria que lhe caracteriza, fundamentando as suas mais importantes particularidades comerciais em subsequência.

Essas particularidades são embasadas em técnicas de produção, logística, marketing e comunicação. Claro que o uso destas técnicas se efetiva levando em conta as peculiaridades do Açaí, pois as mudanças econômicas, técnicas e sociais modificam as relações em rede (BARBOSA, 2015). De qualquer maneira, é um indicativo de que a tendência de globalizar ainda mais as vendas do Açaí é inevitável, pois o fruto passou a ser desejado em várias partes do mundo, não há mais fronteira entre a produção e o consumo.

Em teoria, uma cadeia produtiva se somaria no delinear minucioso de todas as particularidades que fundamentam o ciclo de produção e de consumo derradeiro de qualquer mercadoria. Aliás, a base que implica no materializar de um ciclo produtivo completo se aplica a qualquer coisa que seja inserido em um mercado para venda, seja ele um bem ou um serviço.

Inclusive assim se sucede sempre seja algo de natureza tangível ou intangível. Com certeza o Açaí, pelo uso de todos os seus insumos pode ser inserido nesta abordagem, porquanto

é um produto que é disponibilizado para venda em um mercado de rentabilidade inequívoca. Sucendo-se desta maneira, se manifestará mediante uma cadeia produtiva própria.

Os ciclos de produção, pela perspectiva da Economia, podem se realizar aproveitando-se, na medida do possível, de modelos de desenvolvimento que lhe delimitam. Estes modelos, em tese, sumariam a maneira que o custeio geral das despesas vai se realizando para que os ciclos de produção sejam efetivados do melhor modo possível em subsequência.

Na prática, a Cadeia do Açaí, na região norte, se emoldura ao modelo de desenvolvimento endógeno, ou seja, em uma perspectiva de desenvolvimento que se realiza “de baixo para cima”, a partir das potencialidades socioeconômicas originais do local, aproveitando-se do potencial de uma determinada região em particular. Aliás, tudo isto se efetiva sem que seja necessário a participação direta (ou mais efetiva) do Estado ou de grandes corporações (CARVALHO, 2010).

Nesse modelo de desenvolvimento não há a presença do estado e nem mesmo de grandes empresas financiando todo o processo, como já dito acima. Sendo assim, o extrativista a partir de operações não mecanizadas realiza a extração e transporta sua produção a um porto de comercialização com atravessadores nas proximidades de sua área de extração ou conduz sua produção para área urbana, para comercialização direta

Dito de outra maneira: ele (ou seja, o extrativista) literalmente realiza tudo por conta própria sem a ajuda governamental. Certamente isto não implica que ele não esteja inserido em um mercado global. Na verdade, ele se inseriu à sua maneira, explorando os meios disponíveis para ampliar o potencial de ganho da atividade que executa.

Além disso, o desenvolvimento endógeno é uma das premissas mais importantes do pleno desenvolvimento da economia local, visto que ele se aproveita do potencial de lucro que um determinado produto manifesta em seu próprio habitat. Um aproveitar, aliás, que costuma agregar valor qualificando-se os seus meios de produção usando as melhores tecnologias possíveis, ao inseri-las de forma paulatina para que os resultados gerais da produção sejam ampliados em subsequência.

O Açaí, nessa perspectiva, se vislumbra como uma mercadoria de elevado potencial econômico que agregou valor ao seu presumível retorno financeiro futuro pelo acréscimo de novas tecnologias. Aliás, tecnologias novas que não apenas ampliaram o nível geral de produção, mas que exigiram melhor qualificação da mão-obra para que tudo se efetive

conforme o planejado, ou que pelo menos facilite o experimento do retorno desejado com maior frequência.

De qualquer maneira, é bom se diga que o inserir das novas tecnologias na produção do Açaí não implicou em mudanças imediatas, pois o cultivo de novos açaizeiros só se acentuou no início do século XX. Até este momento, ainda era possível contemplar os anseios do mercado aproveitando-se das palmeiras que foram naturalmente produzidas, sendo necessários apenas o uso de algumas tecnologias que possibilitassem melhores meios para a colheita e o armazenamento dos frutos.

Isso tudo se realizou de cima para baixo, ou seja, partiu da iniciativa privada, sem o custeio de inúmeras despesas de grande monta por parte do ente estatal. Claro que isto não significa que o Estado se omitiu. Mas que, na verdade, o potencial de ganho consumado hoje pelo Açaí no mercado brasileiro e global tem como sustento principal a livre iniciativa dos próprios produtores que se qualificaram.

No decorrer das décadas de 70 e 80, na análise dos fatores tecnológicos e sociais em operação de sistemas automatizados estudadas por KERN & SCHUMANN (1988), existia um debate que afirmava que as condições gerais da economia incitadas pela elevação sistemática do potencial tecnológico da produção iriam implicar em uma qualificação paralela da mão-de-obra. Uma realidade que já era vista como irreversível por conta de todos os avanços que já foram consumados no decorrer do século XX. Tal perspectiva também se aplicava as atividades agrícolas e a silvicultura de maneira geral.

Dito de outra maneira: quanto maior a tecnologia aplicada em um determinado produto ou serviço, incluindo-se aqui todas as atividades agrícolas e de silvicultura, tanto maior seria a necessidade por uma mão-de-obra melhor qualificada. Na prática, isto indica que o potencial produtivo pleno não seria garantido de outra maneira, isto é, sem a capacidade garantida da mão-de-obra solicitada em uma determinada atividade em particular.

Essa premissa, aliás, hoje tem maior relevância do que antes, porquanto as condições iniciais que foram destacadas nos anos 70 e 80 se reforçaram ainda mais, sobretudo por conta do acelerar tecnológico experimentado no decorrer dos anos 90, ampliado ainda mais nos primeiros anos do século XXI. Sendo assim, não foi por acaso o ampliar do ganho com a venda do Açaí ano a ano, pois as técnicas foram sendo melhoradas na medida do possível.

Inclusive a tendência que predomina é esta exigência por qualificação profissional irá persistir por bastante tempo, pois os ganhos em produção que se correlacionam ao uso da tecnologia fomentam esta perspectiva ainda mais. Por consequência, as pessoas que se dedicam ao explorar econômico do Açaí estão também se qualificando, visto que existe uma consciência de que o conhecimento devidamente aplicado irá possibilitar melhores rendimentos em subsequência.

Por consequência, o nível geral de qualificação, sobretudo de uma qualificação constante e adequadamente orientada, se transformou em um potencial para os produtores de Açaí. Uma realidade que se amplia dia a dia por conta das consequências diretas do expandir tecnológico o qual implica em um mercado transfronteiriço que une tudo e todos em uma intrincada rede que tem na tecnologia a sua base primeira que não subsiste ausentando-se qualificação. A necessidade de capacitação, qualificação permanente e integral e assessoria técnica, administrativa e organizacional é um grande gargalo a ser vencido pelos extrativistas (ANTEAG, 2005).

Ao mesmo tempo em que aproxima pessoas e amplia contatos e vínculos, a globalização também é um processo que implica no aumento geral da concorrência entre mercados pelo expandir das fronteiras comerciais. Certamente o expandir fomentado pela globalização implica em novos negócios, os quais irão incitar uma quantidade mais ou menos variável de ajustes na base econômica de todos os países, além de seus respectivos estados, regiões e até cidades.

Inclusive se sucede dessa maneira no âmbito da exploração econômica do Açaí, visto que competidores de cantos bem distintos poderão disputar uma mesma fatia de mercado em condições praticamente idênticas. Se não deste jeito por completo, estarão pelo menos em um nível de disputa em que todos estão passíveis a realizar as suas próprias vendas, correspondendo o potencial de ganho desejado em paralelo com um nível de vendas apreciável.

Na realidade, mais do que o reforço do competir comercial, a globalização foi e continuará a ser a mais importante fomentadora do sucesso comercial do Açaí em outros cantos do mundo, implicando no fomento sistemático da economia das regiões produtoras. Isto significa que empresas de qualquer canto poderão oferecer os seus produtos para todos os cantos ao mesmo tempo, ampliando o mercado potencial de suas próprias mercadorias, como se sucedeu em relação ao Açaí.

Por consequência, a globalização expandiu as fronteiras comerciais, gerando um ampliar considerável no potencial de toda e qualquer mercadoria que seja adequada aos anseios de um mercado consumidor em constante expansão. Um ampliar que também significa melhores possibilidades de ganho, desde que a produção registrada seja fundamentada em uma tecnologia que lhe favoreça ao máximo, explorando o retorno final que se vincula a uma determinada mercadoria em particular.

Nessa perspectiva, as vantagens inerentes à globalização das fronteiras comerciais se encaixam como uma alternativa a mais para que eles (isto é, os produtores de Açaí) tenham melhores rendimentos com a venda do Açaí. Na prática os produtores de Açaí estarão seguindo neste rumo conquistando novos mercados, sobretudo aqueles se sentirão atraídos pelo reconhecimento sabor exótico desta fruta, que também um potencial nutritivo bastante apreciado, como já dito acima.

Além da perspectiva endógena, também há na cadeia do Açaí (mesmo que seja em menor escala) a presença pontual do modelo exógeno. Como tal, é um modelo de desenvolvimento que se efetiva “de cima para baixo”, o que se concretiza dirigida, isto é, mediante o uso de programas governamentais ou de grupos empresariais que provocam grandes intervenções na região, implantando inicialmente projetos estruturantes e em seguida, grandes complexos exógenos (CARVALHO, 2010).

Tal perspectiva, foi se ampliando por conta do fortalecimento do interesse geral pelo Açaí a partir da década de 90. Se sucedeu assim porquanto a “mania” de consumo de expandiu tanto que não tinha como não mais chamar a atenção do Estado e de grandes investidores externos, respectivamente. Com a atenção desperta, somas cada vez mais elevadas começaram a facilitar a ampliação das vendas do açaí, um mercado que parece que ainda tem muito a conquistar.

Um exemplo de intervenção do modelo exógeno foi a atuação do Governo do Amapá que fez entrega à 50 famílias indígenas que residem no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque de Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – DAP (GEA, 2018), isto foi possível porque o Instituto Estadual de Florestas – IEF inseriu a comunidade indígena no cadastro permitindo a emissão de tal autorização.

Esse modelo é fundamental para fomentar a participação na cadeia dos extrativistas de comunidades tradicionais e pequenas cooperativas que passam a ter acesso real a vários programas de fomento, incluindo o PGPM Bio. Segundo a perspectiva de Araújo (2016), as comunidades tradicionais são aquelas que sobrevivem dos recursos naturais e dependem da utilização daquela área (povos da floresta). Como tal, é um grupo que tem muito a ganhar com exploração comercial do Açaí.

Uma particularidade muito importante inerente à PGPM Bio (A Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade) é que ela vem subvencionando o pequeno produtor, mitigando sua perda devido a sazonalidade do mercado. Uma que de certa maneira serve como uma garantia importante para os produtores, os quais permanecerão agindo no ciclo produtivo do Açaí, mesmo em ocasiões em que baixa demanda gere descontentamento.

Além do PGPM Bio, o PRODEX também é um projeto de fomento econômico que se orienta pelo modelo exógeno com a participação do Estado. Na prática, o PRODEX – Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo - contribuiu, nos últimos anos, para consolidar o manejo de açazais nativos como a principal atividade de inúmeras famílias que ampliaram o nível de renda aproveitando-se da demanda comercial do Açaí (SEBRAE, 2018).

Outro exemplo desta intervenção se dá pela operação da Empresa SAMBAZON, com sede produtiva no município de Santana-AP. É uma das maiores empresas mundiais que tem por atividade a industrialização, distribuição e franquias do produto Açaí. Segundo dados da Empresa, são mais de 10 mil colaboradores.

Lembrando que investimentos deste porte só são possíveis porque o Açaí já se consolidou como uma mercadoria globalizada, implicando em retorno certo aos investimentos adequadamente orientados. Sendo assim, a tendência, conforme apontam as pesquisas do IBGE é que a sua produção permaneça em expansão por mais alguns anos.

No geral, foi por conta destes fatores que cadeia do Açaí na Amazônia alcançou o seu atual patamar de relevância econômica. Um patamar que continua ultrapassando fronteiras tanto na perspectiva externa como também no mercado interno.

2.2 A Cadeia global de valor do Açaí

A cadeia do Açaí está além da fronteira e é cada vez mais global e menos local. Com a crescente demanda do Açaí em mercados como o norte americano, onde segundo SEBRAE “há existência hoje de mais de 200 pontos de venda de Açaí, em especial nos Estados da costa oeste desse país” se faz necessário um encadeamento dos fatores de produção.

Certamente o interesse americano pelos benefícios do Açaí só foram possíveis por conta dos avanços inerentes à Globalização que aproximou economias, gerando renda extra para inúmeros. O interesse americano, aliás, vem servindo como um reforço extra para o desenvolvimento permanente da indústria do Açaí para outras regiões do mundo. Além do mercado americano, o Açaí, ou seja, a sua polpa tem uma aceitação no mercado asiático, através das constantes compras que são feitas pelos japoneses.

Naturalmente competitivo em qualquer canto do mundo, o mercado de produtos alimentícios é um dos mais rentáveis no Brasil. Como tal, aqui também uma grande disputa pela preferência final dos consumidores. Esta disputa com muita frequência se vislumbra pela concepção de novos artigos, sobretudo de itens que estão a corresponder valiosas demandas de mercado. A indústria do Açaí se insere aqui, aproveitando-se, na medida do possível, de uma valiosa oportunidade.

Uma característica muito importante do Açaí é que este fruto pode ser processado das mais variadas maneiras. Como tal, isto significa que a sua polpa pode com muita facilidade servir como base para a concepção de inúmeros produtos, os quais servirão para ampliar ainda mais o interesse por este fruto tão nutritivo (USAÍ, 2015). Na prática, quando um novo artigo é bem concebido ele irá facilitar (e muito!) a ampliação sistemática das margens de ganho de qualquer empreendimento, aproveitando do planejamento do produto.

Aliás, o planejamento de um produto como o Açaí é uma atividade de grande relevância no momento porque a polpa do seu fruto é um artigo perecível. Sendo assim, se faz necessário não apenas ampliar o número geral de Açaís que serão colhidos, mas agregar valor para que o Açaí, além de render bem mais porque fundamenta novos artigos, seja uma mercadoria com elevado potencial de ganho em todas as ocasiões e contextos. Não é tão simples atuar neste sentido. Contudo, é um caminho a seguir o mais rápido possível.

Na teoria, destaca-se que a conquista de novos mercados pode depender de inúmeros fatores. Entre estes fatores elementares se destacam a concepção de novos produtos e a gestão qualitativa do ato produtivo como um todo. Como tal, estes dois elementos são constantemente acionados por um mercado consumidor cada vez mais ciente de seus direitos. Direitos que, quando relevados, implicam na perda de valiosas margens de ganho.

Isso significa que a exploração comercial do Açaí necessita de uma constante qualificação para que amplie o seu potencial geral de ganho ainda mais. Isto tudo pode acontecer criando novos produtos que tomem como base a polpa do Açaí. Seguindo neste caminho, o exigente mercado de alimentos se sentirá satisfeito com o Açaí oriundo do Brasil com maior frequência. Uma satisfação geral que servirá como uma base excelente para a expansão dos ganhos para os produtores de Açaí. A observância disso tudo tem como fundamento a constatação inequívoca de que o mercado de alimentos não se satisfaz com qualquer mercadoria. Dito de outra maneira: não basta ser exótico e nutritivo. Aliás, muito mais do que isto: tem que agregar valor incitando melhor qualidade de vida. Afinal o mercado global é muito mais exigente do que o brasileiro, quando se trata do experimento de suas respectivas necessidades e expectativas mais importantes mediante a aquisição dos produtos que lhe interessam preferencialmente (SILVA, 2004).

Ciente de que se encontra atuando em um mercado extremamente competitivo, os produtores de Açaí precisam buscar se aproveitar das ideias que permeiam o planejamento de novos produtos para colocar à venda uma quantidade cada vez maior de artigos confeccionados pelo uso da polpa desta deliciosa iguaria. Agora a confecção de novos artigos deve se fundamentar no uso apropriado da tecnologia para que a preservação da qualidade final do produto implique na preservação do sabor característico do Açaí, ao mesmo tempo em que o seu valor nutritivo é preservado em igual medida.

Em todas as ocasiões e contextos, a concepção de novos produtos incita o experimento de uma grande quantidade de desafios. O primeiro deles, evidentemente, se vislumbra na gestão de produção do artigo novo, o que sucederá pelo detalhamento de uma nova de produção com certa frequência por meio do processo de gestão – sempre seguindo propósitos, princípios e valores pré-estabelecidos (IBS, 2019). Com isto feito, será possível mapear a produção para que os seus resultados finais impliquem no emergir da qualidade desejada pelo mercado. Tal

premissa também se aplica a produção do Açaí, incitando uma vantagem a mais para a venda deste produto no mercado global de alimentos.

Ao lado disso, é fundamental compreender de que maneira a abordagem logística poderá contribuir para o sucesso do novo produto no mercado. Agora, tudo isto deve ser feito de um modo que implique no lucro, o que não poderá acontecer, caso a empresa não conte com uma boa estratégia de comunicação ou que esteja desconsiderando a necessidade de avaliar as suas atuais margens de ganho, por exemplo. Ou seja, agregar valor à produção do Açaí não é uma atividade simples. De qualquer maneira, é algo que deve se realizar aproveitando-se da abordagem sistêmica, por exemplo.

No geral, o primeiro estágio da produção do Açaí se processa como uma atividade extrativista. Nesta fase, agrega-se um valor adicional mediante o custo da mão de obra na colheita e transporte de sua área da produção, trata-se em termos econômicos dos seus fatores de produção (Terra, trabalho e capital). Ou seja, o valor adicionado a esta etapa é exatamente a remuneração dos fatores de produção do extrativista. Esta etapa de produção essencialmente física, ao mesmo tempo em que conta com poucos recursos tecnológicos.

Por sua vez, o Segundo estágio pode se dar por uma empresa de beneficiamento e preparação para exportação, como é o caso da SAMBAZON, localizada no município de Santana ou por Cooperativas organizadas para este fim. Neste segundo estágio, os valores adicionados no primeiro estágio são tratados como custos (VIANA, 2016).

Ao seu turno, o terceiro estágio, há o ultrapassar dos limites transfronteiriços e se dar no processo de exportação, como é o caso das saídas para o Japão, país onde é crescente o consumo do Açaí brasileiro. Nesse estágio, são adicionados valores referentes ao seguro da carga, frete, despachantes, impostos transacionais de origem e de destino. No quarto estágio, há a distribuição do produto da exportação até o destinatário, atacadista ou varejista estrangeiro.

Dito tudo isso, uma maneira interessante de qualificar o processo produtivo de um produto como o Açaí é mapear de forma adequada o processo produtivo de sua polpa e insumos. No geral, o mapear o processo produtivo implica na execução das seguintes atividades: conceber e desenvolver o um arranjo físico; descrever o fluxo de materiais, pessoas e informações; levantar da necessidade móveis, máquinas, equipamentos e ferramentas; e a elaborar a planta baixa do prédio da fábrica (DAVIS; AQUILANO; CHASE, 2001; FERREIRA, 2016).

Sendo assim, para que os produtores de Açaí e os seus respectivos insumos conquistem novos consumidores pela qualidade geral dos seus produtos, eles deverão se diferenciar de outras maneiras entre as quais se destacam na sucessão do fluxo de materiais, pessoas e informações. Deste jeito, qualquer empresa que atua com este produto também deverá estabelecer um rigoroso manual de higiene geral, exigido pelas normas internacionais (SANTOS, 2004). Este manual destina-se tanto ao cuidado individual dos colaboradores, como também ao cuidado mínimo do ambiente fabril, caso seja processada a polpa e derivados. Nesta perspectiva, os materiais, as pessoas e as informações concretizam a visão de qualidade geral desejada pela empresa. As normas internacionais de certificação de qualidade são bastante rígidas por consequência, as seguintes recomendações são destinadas à prática da higiene pessoal para atividade com alimento Açaí (SEBRAE, 2019):

- ◆ Todos os funcionários (de ambos os sexos) deverão trabalhar apenas com os seus cabelos devidamente presos, além de cobertos por uma toca apropriada. Apesar de quase imperceptível, todos os dias uma grande quantidade de cabelo cai de cabeça de qualquer pessoa. Por isto, recomenda-se prendê-los ao mesmo tempo em que deverão ser envolvidos por uma toca para que não caiam sobre o alimento em produção;

- ◆ Os homens que estão na linha de produção deverão manter a própria barba curta pelo menos (quando não feita ao todo), além de manter os seus respectivos braços depilados. Mesmo que não pareça, qualquer tipo de pelo corporal é um excelente veículo para outras substâncias, as quais poderão desqualificar qualquer produto alimentício mediante a ação de elemento biológico e ou inorgânico. Aliás, por isto também se sucede a recomendação anterior de higiene;

- ◆ Além das mãos limpas, as unhas (de ambas as mãos) de todos os funcionários deverão se encontrar limpas e mantidas curtas. A limpeza das mãos e das unhas além de uma questão de cuidado privado, é uma premissa obrigatória para quem atua com alimentos porque elas poderão servir como condutores de matérias orgânicas e inorgânicas. Qualquer uma delas implica em um grave risco ao fabrico de produtos alimentícios;

- ◆ Se o funcionário se encontra manipulando alimento na linha de produção, ele não poderá manter as unhas pintadas com nenhum tipo de substância, sobretudo bases e esmaltes. Além das substâncias orgânicas e inorgânicas que são acidentalmente acumuladas nas unhas, outro item muito comum (sobretudo entre as mulheres) são os cosméticos que são

aplicados nas unhas entre os quais se destacam os esmaltes e as bases. Como não fazem parte do conjunto geral de substâncias que estão inseridas no organismo humano, é quase certo que qualquer resquício de esmalte ou base poderá provocar uma alergia;

◆ Antes de iniciar as suas respectivas atividades na linha de produção, é obrigatório a retirada de bijuterias e joias, incluindo-se as alianças. De igual modo aos cabelos, aos pelos corporais e as unhas, os objetos, mesmo que minúsculos que são conduzidos por um determinado funcionário a linha de produção poderá servir como um veículo indireto para uma quantidade mais ou menos variável de detritos, os quais também poderão ser tanto os orgânicos como os inorgânicos;

◆ Mesmo que ainda estejam usando a máscara de trabalho, na hora do trabalho no âmbito da linha de produção, as comunicações orais são expressamente proibidas entre todos os colaboradores, limitando-se apenas aos casos de emergência, caso se sucedam. Além de provocar desatenções as quais normalmente incitam falhas mais ou menos variáveis e até acidentes dos mais variados tipos, a comunicação no ambiente de produção de alimentos poderá implicar em contaminações mediante fluidos corporais. Por isto o ideal é que aconteça, se estritamente necessária;

◆ Se o funcionário se encontra doente, mesmo que seja uma simples gripe ou resfriado, ele deverá ser afastado da linha de produção de alimentos. Este ato tem como intuito impedir a contaminação indesejada do alimento com alguma bactéria ou vírus. Não é recomendável que o funcionário esteja envolvido com as atividades de produção, caso esteja doente (mesmo que seja apenas um resfriado ou uma gripe), porque isto poderá incitar graves contaminações de natureza biológica no alimento produzido. Além disto, é preciso que seja preservada a plena capacidade dele, o que não pode se suceder estando doente⁶.

Evidentemente, todas estas medidas de higiene solicitam equipamentos que devem ser fornecidos pela empresa, incluindo-se as roupas descartáveis, as toucas, as máscaras, as luvas, as meias e as batas. A intenção de todas estas peças é literalmente cobrir o funcionário ao máximo possível, reduzindo as contaminações. Recomenda-se, também, na entrada do ambiente de produção o uso de solução esterilizadora, com o intuito de higienizar os calçados de todos os colaboradores. Estas medidas irão facilitar a expansão do Açaí brasileiro e dos seus

⁶ Na prática, até quem tem algum tipo de alergia, além de sinusite ou rinite, não pode se envolver com as atividades que são realizadas no fabrico de alimentos.

respectivos derivados no mercado internacional de alimentos, medidas estas previstas na Portaria SVS/MS nº326, de 30 de julho de 1997 e Resolução-RDC Anvisa nº275, de 21 de outubro de 2002 . Por sua vez, as seguintes recomendações são destinadas à prática da higiene geral de fábricas que atuam com a confecção da polpa ou de qualquer outro derivado de Açaí:

- ◆ Limpeza constante dos tetos, das paredes, dos pisos e das bancadas de produção, além de todas as tubulações usadas no fabrico do alimento;
- ◆ Limpeza diária de todas as ferramentas e utensílios usados na produção, os quais, depois de lavados e higienizados, deverão ser conduzidos a uma estufa, se preciso a natureza do material a ser limpo;
- ◆ Manutenção permanente de todos os equipamentos e máquinas da fábrica, visando evitar acidentes e falhas.

Seguindo cada uma destas recomendações: a empresa experimentará as seguintes vantagens:

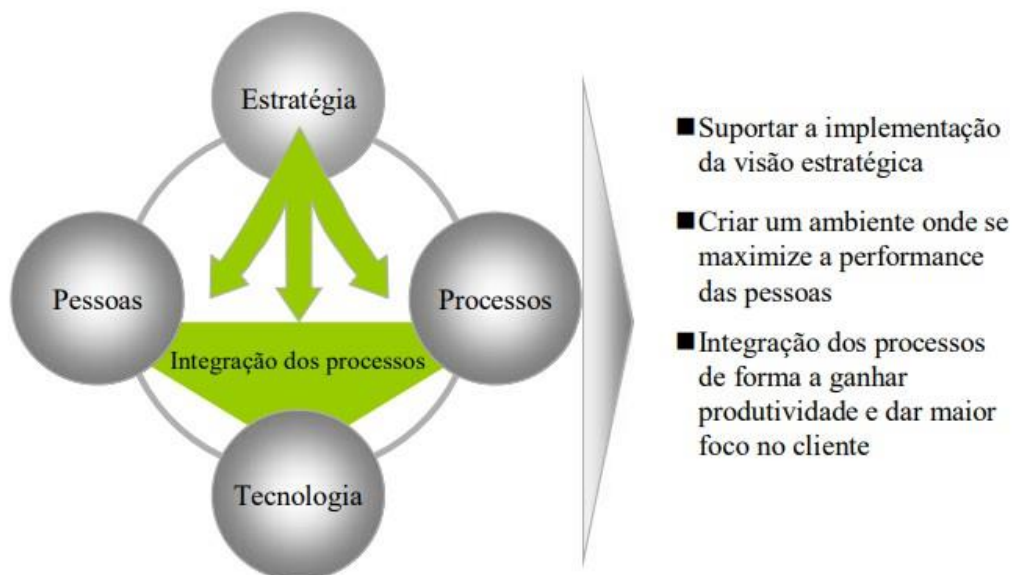
- ◆ Funcionamento pleno da linha de produção, aumentando a possibilidade geral de ganho, mediante a redução das paralizações de emergência e ou acidentais;
- ◆ Facilidade para se suceda a necessária aprovação de inúmeros pré-requisitos do Ministério da Agricultura;
- ◆ Fomento da qualidade geral de produção, o que implica na conquista de novos consumidores no mercado.

Como tal, o Açaí foi se efetivando como uma grande alternativa para a economia da Região Norte, sobretudo para os ribeirinhos que estão sendo favorecidos pela mania do Açaí aqui no Brasil e em outras regiões do mundo. Uma ferramenta muito útil para a compreensão da cadeia global de valor para o Açaí como um todo é a logística. A logística se efetiva desta maneira pela prática da *supply chain management* (SCM), uma abordagem que possibilita o explorar integral deste produto em diversas regiões do mundo.

Na prática, a *supply chain management* (SCM) é uma abordagem que tem como intuito maximizar a capacidade produtiva de um determinado empreendimento, aproveitando-se de uma eficaz cadeia de distribuidores, fornecedores e parceiros. Para tanto, enxerga de maneira sistêmica o negócio a se realizar, aproveitando-se das interdependências e de todas as sinergias que permeiam o consumir de todas as atividades essenciais ao produzir como um todo (NOVAES, 2016; PIRES, 2016). Portanto, quando uma empresa deseja arquitetar um novo

produto, ela também deverá conceber, materializar e qualificar constantemente a visão logística que lhe possibilitará, orientando-se da *supply chain management* (SCM).

Figura 01 - *supply chain management* (SCM).



FONTE: AEDB⁷.

Contando com uma estrutura de produção adequada ao emergir dos seus novos produtos, a estratégia logística dos produtores de Açaí, de sua polpa e derivados deverá se preocupar com outras atividades. Estas atividades se concentram na gestão de sua rede de fornecedores bem como de seus respectivos representantes. Em uma perspectiva estratégica, será superficial apenas se preocupar com as ações que lhe são diretamente e vinculadas. Estas atividades se concentram na gestão de sua rede de fornecedores bem como de seus respectivos representantes. Isto tudo se aplica ao Açaí, que pode ter melhores rendimentos no mercado global, aproveitando-se da logística.

Em uma perspectiva estratégica, será superficial apenas se preocupar com as ações que lhe são diretamente e vinculadas. Tão importante quanto isto é estabelecer uma consciência de qualidade em toda a cadeia logística (FERREIRA et al, 2016; PIRES, 2016). Rumo a isto, recomenda-se, por exemplo, planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades orientando-se pelos seguintes princípios, os quais norteiam o uso da *supply chain management* (SCM):

⁷ Disponível em:

https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/698_SUPPLY%20CHAIN%20MANAGEMENT%20SEGeT%202007.pdf.

◆ Maximizar. O intuito deste princípio, além ampliar a possibilidade geral de ganho no decorrer do processo produtivo, é explorar de maneira eficaz todos os tipos de recursos disponíveis, em todas as ocasiões e contextos.

Ou seja, o ganho máximo incita-se com o uso máximo que se harmoniza com o menor índice possível de perdas no decorrer do processo produtivo como um todo. Portanto, quando uma empresa maximiza o seu potencial, ao mesmo tempo em que seus fornecedores e representantes atuam de maneira idêntica, conquistará pela qualidade e pelo preço novos consumidores no mercado.

◆ Organizar. Em um ambiente sem organização, é impossível maximizar o pleno potencial de qualquer marca, produto ou serviço.

Sendo assim, urge o emergir de uma perspectiva logística que favoreça o estabelecer de uma visão geral de trabalho apta à manutenção da qualidade desejada. Sem organização, isto jamais irá acontecer, como se vislumbra nas premissas que orientam o exercício da *supply chain management* (SCM).

◆ Padronizar. Em um ambiente adequadamente padronizado, a manutenção da qualidade geral se efetiva com maior facilidade, oferecendo ao mercado os melhores serviços e produtos com maior frequência.

Será em um ambiente deste tipo que serão maximizados os resultados gerais que se deseja em qualquer negócio ou empreendimento, sobretudo pelo efetivar eficaz do exercício da *supply chain management* (SCM).

◆ Disciplinar. Em um ambiente de trabalho em que predomina faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço o fracasso é uma perspectiva válida.

Para que isto não aconteça, urge disciplina perene para que todas as ações e atividades sejam focadas na construção do experimento da qualidade que a empresa precisa. Tal perspectiva deve se realizar de igual maneira na cadeia de distribuidores, fornecedores e parceiros de qualquer atividade ou negócio, como se preceitua *supply chain management* (SCM).

Por consequência, uma boa maneira de ampliar ainda mais a presença do Açai no mercado brasileiro e global é aproveitando-se da logística terceirizada e integrada dos modais básicos de transporte para organizar, padronizar e disciplinar esta iguaria de elevado valor. Caso isto se suceda conforme se aponta acima, a perspectiva produtiva do Açai descrita antes terá o seu potencial geral de ganho ampliado ainda mais. No entanto, é possível ir além, como se verá a seguir . (BOWERSOX; CLOSS, 2009).

A comunicação de qualidade é uma premissa indispensável ao sucesso de qualquer negócio ou empreendimento. Se, portanto, a comunicação não se realiza com a qualidade desejada, qualquer empresa estará fadada ao fracasso, pois poderão lhe faltar dados e informações essenciais ao consumir dos seus respectivos objetivos e metas. Tal premissa se aplica de maneira integral na produção do Açaí bem como de todos os seus produtos derivados mediante o uso de sua polpa.

Aliás, muito maior relevância assume a comunicação de qualidade em uma abordagem sistêmica, porquanto o sucesso do negócio consumado é fruto direto da qualidade geral de todas as atividades em plena sincronia. Só existe sincronia quando as partes estão literalmente compartilhando os mesmos dados e informações, o que só é possível pelo uso de um eficaz sistema interno de comunicação (GORDON, 2013). Agindo desta maneira, o ganho final com a venda do Açaí poderá registrar um valor em constante crescimento ou pelo menos em um patamar favorável ao ganho esperado por todos que lidam com a produção da polpa e seus derivados no competitivo mercado global de alimentos.

Nessa perspectiva, nota-se que comunicar, muito mais do que um ato, é uma necessidade que sempre solicita correspondência de qualidade. Deste jeito se cogita principalmente quando se trata do compartilhar de dados e informações que serão vitais para que empresas ou organizações sejam mais eficazes na prática de suas respectivas ações ou atividades. Quem normalmente tem melhores meios para se comunicar, poderá se aproximar com maior facilidade com a sua própria rede de colaboradores e fornecedores. Mais do que isto: poderá interagir com maior qualidade com o seu público-alvo, conquistado níveis de venda adequados ao ganho final que se cogita. Isto também se aplica a produção do Açaí, da sua polpa e de todos os seus derivados em todas as ocasiões e contextos.

Quando um determinado negócio ou empreendimento não tem ou não possibilita o compartilhar universal de todas as informações ou dados que se adequam à visão geral que lhe fundamenta, estará caminhado rumo à falência. Isto só pode ser evitado constituindo um sistema interno de comunicação que lhe possibilite compartilhar o que deve ser compartilhado com rapidez, qualidade e economia (O'BRIEN, 2013; TURBAN, 2013). Isto, no entanto, deverá se fundamentar em dois princípios: facilidade no uso e transparência constante de todos os dados e informações partilhados. Certamente estas duas premissas são fáceis de se cumprir quando existe interesse rumo a isto.

No geral empresas de maior porte podem montar uma estratégia de comunicação com maior facilidade do que empresas de pequeno porte. Assim se sucede porque contam com quantidade maior de recursos para que efetivem os seus objetivos organizacionais com maior facilidade e rapidez. Por isto talvez seja bem mais fácil para um grande produtor se adequar a esta abordagem do que um pequeno que atua com a coleta e a produção de polpa e dos respectivos derivados do Açaí. Apesar disto, é possível sim usar esta abordagem sempre, principalmente se existe uma consciência geral de que é preciso agregar valor ao produto final a se disponibilizar no mercado.

Como um complemento a estratégia de comunicação recomenda-se uma análise detalhada do mercado de alimentos. Isto pode se suceder pela análise macroeconômica. Em todas as ocasiões, a análise macroeconômica adequadamente realizada é uma premissa de suma importância na gestão eficaz de qualquer negócio. No setor de alimentos, também se sucede de igual maneira, pois este saber pode facilitar a compreensão geral do mercado, determinando o uso de estratégias que maximizem a perspectiva do lucro com maior frequência.

Um elemento que a macroeconomia poderá avaliar são as tendências gerais do mercado, determinando onde e como será possível maximizar o rendimento final de qualquer empreendimento (PINDYCK; RUBINFELD, 2010). Mesmo hoje, ainda há quem pense que o mercado consumidor é constituído por um conjunto acéfalo incapaz de compreender qual marca, produto ou serviço melhor lhe satisfaz. Na verdade, isto tudo é algo que pode depender bastante do tipo de produto ou serviço que a marca simboliza, o que se evidencia ainda mais no competitivo setor de alimentos em que se insere a venda do Açaí, da sua polpa e de todos os seus respectivos derivados.

No geral, quando os seus prováveis compradores são plenamente conscientes do realmente desejam, irão exigir dos prováveis fornecedores que atuam no mercado aquilo que querem com maior frequência (PINDYCK; RUBINFELD, 2010; RETAMIRO, 2016). Ciente de que isto acontece em relação à venda do Açaí, da sua polpa e derivados, quem atua nesta área deverá estabelecer uma campanha publicitária em todas as mídias disponíveis que propale a qualidade geral do produto, destacando o seu valor nutritivo em paralelo.

Na prática, esta estratégia de divulgação que tem como base o explicar da qualidade geral do produto, implicando no expandir subsequente das suas margens de ganho, conquistando novos mercados em paralelo (RETAMIRO, 2016). Agora, isto tudo implica que

as empresas que atuam com o Açaí deverão não apenas observar o exercício da qualidade constante, mas também atuar no sentido de ampliá-la.

2.3 Dinâmica econômica global transfronteiriça via processo de exportação

Segundo Jordan e Parré (2006), existem duas correntes teóricas para elucidar a equação gravitacional do comércio, que explicam os fluxos do mercado internacional: Vantagens Comparativas (VC) de Hecksher e Ohlhin e Novas Teorias de Comércio Internacional (NTT) de Krugman. De acordo com as VC a tendência é que os países se especializem nos produtos onde o valor agregado dos fatores de produção sejam maiores que o custo oportunidade. Diferentemente das VC, as NTT defendem que o comércio interno é um dos principais fatores. O país exporta não apenas os produtos que possuem vantagens corporativas, mas aqueles produtos que o mercado interno possui capacidade de produzir em grande quantidade, com a presença inicial de lucros ascendentes. Quando se observa que o consumo do Açaí é crescente e a produção mundial do Açaí tem quase o seu monopólio na região norte, fica evidenciado o potencial da região na dinâmica econômica global transfronteiriça via processo de exportação.

2.3.1 Escoamento internacional/ exportação

O Amapá tem uma condição singular de espaço geográfico que é, simultaneamente, estratégica e periférica (PORTO, 2010). É periférico pelo isolamento dos grandes centros econômicos do Brasil, mas geograficamente estratégico por facilitar o acesso ao modal aquaviário internacional. A posição privilegiada se dá por vários fatores, entre eles: a presença porto de Santana, com caminho aberto para uma rica fronteira marítima. Esta posição estratégica facilita o escoamento da produção de Açaí do município de Mazagão que dista cerca de 26 km da área portuária de Santana. A respeito desta posição estratégica do Amapá:

Aspecto importante da condição estratégica é sua posição litorânea com acessibilidade através do rio Amazonas a navios de grande calado ao porto da cidade de Santana, a 30 minutos da capital, Macapá. Todos esses elementos que compõe seu potencial estratégico ganharam ressonância face às estratégias do governo brasileiro de integração física com os países sul-americanos. (SUPERTI; SILVA, 2015, p. 133)

Os mercados norte-americano e japonês são o destino de 90% das exportações de Açaí. Os outros 10% são comprados pela Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Angola, Austrália, Canadá, Chile, China, Cingapura, Emirados Árabes, França, Israel, Nova Zelândia, Peru, Porto Rico, Portugal e Taiwan (MAPA, 2017). A figura 01 esboça o rompimento de fronteiras feita pelo Açaí amapaense.

Importante observar, 81% dos consumidores habitam em zonas urbanas, os principais estão em cidades populosas, como: New York; seguida por Los Angeles; Dallas-Fort; Chicago; Miami; Philadelphia; WASHINGTON, D.C. (SEBRAE, 2018).

A exportação do Pará, em 2015, passou de 6 mil toneladas, em 2015, do mix de Açaí (mistura da fruta com banana e guaraná) para os Estados Unidos e Japão, o equivalente a US\$ 22,6 milhões. (MAPA, 2016).

2.4 Etapas internas da cadeia de suprimento do Açaí

A cadeia de suprimento é um sistema concatenado de agentes econômicos, pessoas físicas ou jurídicas, em um emaranhado dinâmico. Trata-se de um conjunto que interage e se relaciona para atender às necessidades dos consumidores em adquirir o Açaí e seus derivados. O entendimento da cadeia produtiva é necessário para atender às constantes variações, em especial na capacidade de produção e comercialização do Açaí, com foco em melhor rendimento, eficiência e competitividade (PROCHMANN, 2003).

2.4.1 A cadeia de Açaí do Mazagão

A cadeia do Açaí embora seja global, sua maior parte possui origem brasileira (ADEPARÁ, 2017). Sua demanda mundial só cresce e é preciso ter um olhar especial para o principal ator desta cadeia: o extrativista. A sobrevivência desta cadeia sustentável depende da possibilidade de o extrativista conseguir extrair e vender de maneira justa sua produção. Para melhor compreensão o processo foi dividido em etapas não estanques:

- Extração do Açaí;
- escoamento Interno/ Atravessadores;
- Mercado Doméstico.

A cadeia tem como ponto de partida as áreas ribeirinhas. A produção é natural, dá-se a partir do açazeiro, árvores nativas, palmeiras de floresta de várzea. Na região do Mazagão a produção se dá em dois tipos de áreas: florestas de várzeas de terra firme, que se dá em área úmidas denominadas grotas; e floresta de várzea do estuário da boca do rio Mazagão, o furo do Mazagão (QUEIROZ e MOCHIUTTI, 2012).

A densidade da produção é sazonal, nos meses de junho, julho e setembro é grande o volume, mais nos outros o volume é consideravelmente menor, o que afeta a elasticidade do equilíbrio oferta x demanda. E por consequência o valor recebido pelo ribeirinho por sua

produção. Em 2014, o preço mínimo da saca na safra foi de 120,00 e alcançou 350,00 na entressafra, variação de 192% (IEF, 2014).

O escoamento da produção acontece, principalmente, por meio dos atravessadores que centralizam a compra da produção destes extrativistas e escoam esta produção para os centros de distribuição nos centros urbanos (TITO, 2007). A partir dos atravessadores o Açaí segue três caminhos: amassadeiras, comércio e indústrias beneficiadoras.

A figura 03 abaixo descreve as relações mais evidentes, não negando a existência de outras formas eventuais de transação.

Figura 03. Logística da Cadeia do Açaí/ Mazagão.



FONTE: Elaboração própria/Observação em Campo. 2019.

Entre os consumidores, estão os pequenos pontos comerciais de Mazagão, Macapá e Santana. Em 2015, se estimava que nos municípios de Macapá e Santana haviam 1.800 pontos de processamento de Açaí no varejo.

O ponto comercial mais numeroso era das amassadeiras, cauterizado como negócio de família, na média de duas pessoas por ponto, correspondendo a algo em torno de 3.600 pessoas ocupadas com o processamento do fruto e a sua venda no varejo (CHELALA, 2005).

Diferente do que ocorre no Pará, onde ocorre intensa participação das associações e cooperativas (ADEPARÁ, 2012), na região do Mazagão não há uma estruturação destas organizações. A maior parte das transações envolve o extrativista individual.

Na extração, os produtores utilizam-se das tradicionais técnicas da peconha para a retirada do fruto dos açazeiros, seguidas da etapa da debulha, etapa da extração que consiste na separação dos frutos do cacho e sua catação que é a separação dos frutos de acordo com sua maturação (CIRCUITO, 2007).

O Açaí é extraído nas margens dos rios da região, o Amapá é o mais bem-dotado desse recurso natural, reúne uma imensa região de açazais nativo (SUFRAMA, 2003), as duas principais regiões de extração no município de Mazagão são: foz do rio Mazagão e comunidade do Maracá, estas áreas de extração são planícies úmidas, nas proximidades de seus rios que desaguam nos rios maiores ou diretamente no rio Amazonas, como é o caso do rio Maracá.

A produção é realizada por famílias, com grande participação de ribeirinhos. Para a sobrevivência desta cadeia é necessário que a família consiga manter o sustento a partir da venda do fruto. Se a família não conseguir a partir desta venda, garantir um retorno financeiro para manter o seu sustento, sob a ótica mercadológica, haverá uma tendência natural pela procura de outras atividades, normalmente prejudiciais ao meio ambiente, como é o caso da extração da madeira (FGV, 2013).

O trabalho de colheita de Açaí envolve toda a família. Desde cedo, as jovens já aprendem a técnica da peconha, que consiste no uso de meio ocasional, como cipó ou tira, que circunda os pés, aumenta o atrito e facilita a subida na palmeira. Na análise de (CAVALCANTE, 1998) é um trabalho que exige muito esforço físico e apresenta elevada periculosidade. ROGEZ (2000) observa ser um trabalho normalmente realizado por homens de idades entre 12 e 25 anos pesando menos de 60 kg.

A Atividade de extração envolve esforço físico, deslocamentos por vezes longos, exposição a chuvas e riscos de animais peçonhentos. A ação, propriamente dita, o extrativista realiza sua peconha levando consigo um facão e na descida empunha, além do facão, um a dois cachos da fruta. Trata-se de um trabalho coletivo, envolve normalmente duas a três pessoas. Em regra, a subida fica a cargo de um homem e no solo ficam jovens, mulheres, e por vezes crianças com a missão de debulhar os frutos e colocar em paneiros.

Em outras situações, os cachos são levados e debulhados em casa, normalmente a beira rio. As crianças possuem a facilidade de poder subir em açazeiros mais finos. Em uma jornada, um extrativista chega a coletar 180 kg, ROGEZ (2000).

2.4.1.1. Escoamento interno/ atravessadores

O extrativista negocia sua produção com terceiros (o atravessador), que realiza a compra em pontos próximos as localidades de extração. Os preços negociados são firmados pela lei de mercado e o extrativista fica exposto ao risco, mas há de observar, também, as dificuldades dos atravessadores que conduzem toda a logística da Cadeia Interna do Açaí.

Normalmente a primeira venda é para o atravessador, são estes os grandes determinadores do preço, *modus operandi* observado tanto no Pará por RÊGO (1993) e WARREN (1992) como aqui no Amapá, por Pouillet (1998).

Para poder-se compreender a formação do preço é necessária uma análise da contabilidade de custo da cadeia, diferenciando custos fixos e variáveis, até o preço de venda pelos atravessadores. Alguns fatores são determinantes (MARTINS, 2008), tais como:

- Preço do combustível;
- A distância do deslocamento;
- Custo de Manutenção das Embarcações.

Por conta destes fatores, quanto mais distante dos centros de comercialização estiver o extrativista, mais prejudicada fica a sua venda e sua sobrevivência a partir da cadeia do Açaí. Embora a CONAB procure cobrir em seus cálculos os custos envolvidos neste processo de comercialização, Cerqueira e Gomes (2012), ao analisarem a PGPM Bio, concluíram que não foram incluídos os custos ambientais na composição do custo de extração deste PFNM. A análise do custo segue a lógica da contabilidade de custo, exemplificada no quadro 02.

Quadro 02. Formação do preço de venda do atravessador.

| CONTABILIDADE DE CUSTO. PREÇO ATRAVESSADOR | | |
|--|------------|-----|
| Preço de Venda do Peconheiro/ Extrativista | PVE | |
| Custo Logístico do Transporte | (+) | CLT |
| Margem de Lucro - Atravessador | (+) | MLA |
| Preço de Venda do Atravessador | PVA | |

Fonte: Elaboração própria. Seguindo as diretrizes da contabilidade de custos de MARTINS (2008).

2.4.1.2 Mercado doméstico

Os varejistas em Macapá e em Santana são os principais receptores desta mercadoria. Com a entrada da CONAB no processo, há uma equalização dos preços que se estabilizam. O mercado passa a se reger normalmente para todos os atores envolvidos, mas há um diferencial: uma proteção ao extrativista feita pelo PGPM Bio para frear o efeito voraz do mercado no período de safra. Esta proteção realizada pelo Governo Federal por intermédio da CONAB, especificamente quanto à PGPM Bio acesso individual, não está ocorrendo no município de Mazagão por falta de acesso do produtor à esta política e a consequência principais é a perda do valor da produção do extrativista no período de safra. Devido ao volume de oferta o preço de venda do extrativista é o mais atingido na balancete contábil da produção e comercialização. No quadro 03 abaixo um esboço do método de custeio na formação dos preços de venda.

Quadro 03. Formação do preço de venda ao consumidor final.

| CONTABILIDADE DE CUSTO. DO EXTRATIVISTA AO CONSUMIDOR FINAL | | |
|---|------------|-----|
| Preço de Venda Peconheiro/ Extrativista | PVE | |
| Custo Logístico do Transporte | (+) | CLT |
| Margem de Lucro – Atravessador | (+) | MLA |
| Preço de Venda do Atravessador | PVA | |
| Custos Amassadeiras | (+) | CA |
| Despesas Operacionais Amassadeiras | (+) | DOA |
| Margem de Lucro – Amassadeiras | (+) | MLA |
| Valor Venda Doméstica = Preço ao Consumidor | PC | |

Fonte: Elaboração própria. Seguindo as diretrizes da contabilidade de custos de MARTINS (2008).

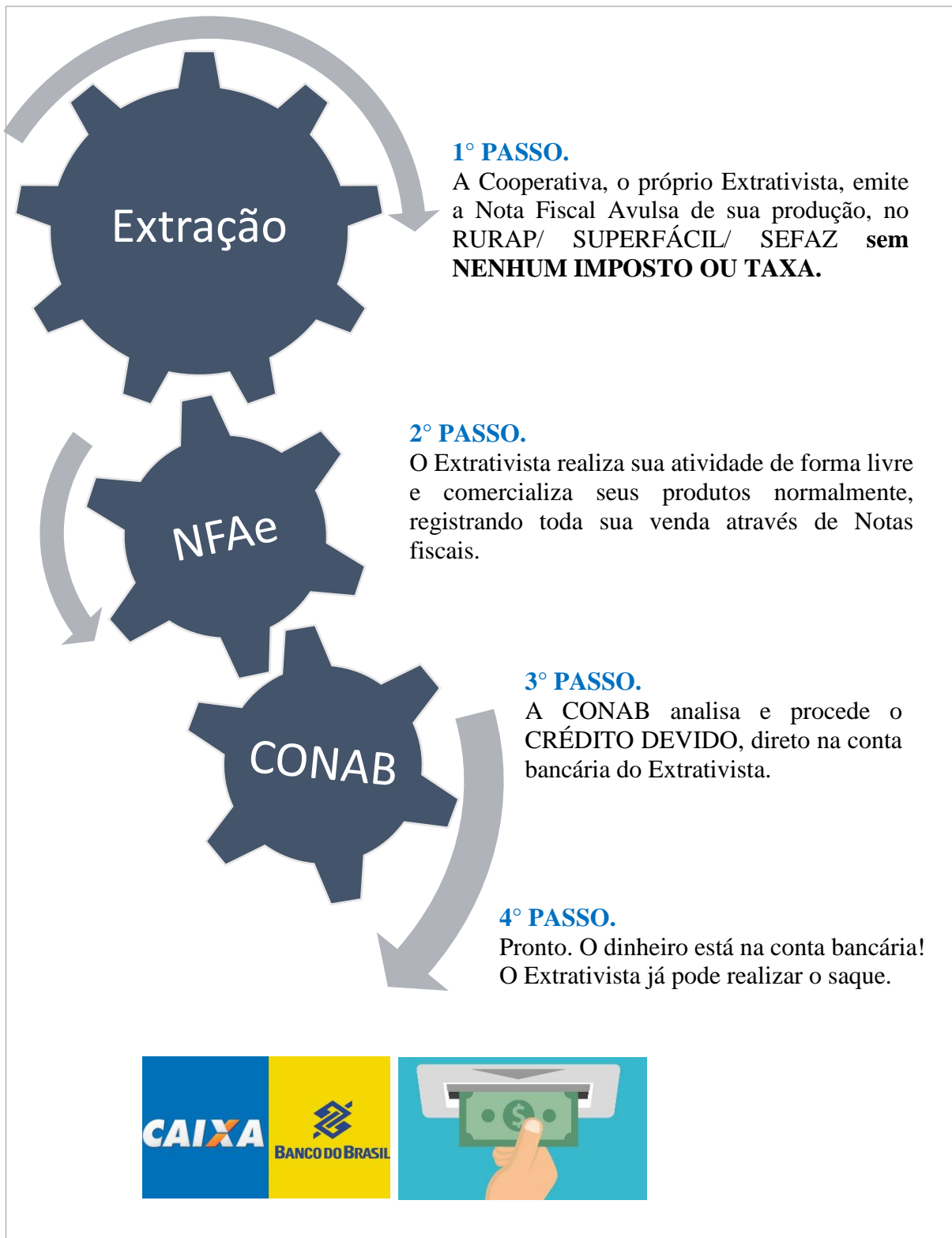
3 A POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS MÍNIMOS PARA OS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE (PGPM-BIO) E A CADEIA DO AÇAÍ.

3.1. A PGPM Bio

A PGPM-Bio, objetivando conservar os biomas brasileiros, é uma garantia de preço mínimo para 17 produtos extrativos. Esta política, tem seu respaldo na proteção do meio ambiente e enfrentamento ao desmatamento. Com estes objetivos busca fomentar atividades econômicas, como extração do Açaí. Atividade de convívio pacífico entre o homem econômico e o meio ambiente, caracterizando uma economia verde. O Açaí se caracteriza por seu elevado dinamismo econômico e baixos impactos sociais e ambientais, diferente do que ocorre com a mineração, a exploração da madeira e o agronegócio. Por isto, o Governo Federal, por meio da CONAB fomenta a desenvolvimento das comunidades extrativistas e a comercialização destes produtos através da Subvenção Direta a Produtos Extrativistas (SDPE). Sempre que extrativista comprovar uma venda de produto extrativo por preço inferior ao mínimo fixado pelo Governo Federal ele receberá este pagamento (SDPE).

Na figura 04 abaixo está explicitado os quatro passos que o extrativista deve realizar para ter acesso aos benefícios do Programa PGPM Bio.

Figura 04. Procedimentos para acessar o PGPM Bio.



FONTE: Conab/2019

3.2 Economia Verde do Açaí: produção sustentável

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA traduz “Economia Verde” como: "uma economia que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz os riscos ambientais e a escassez ecológica" (PNUMA, 2011).

Em seu relatório de 2011, o PNUMA foi enfático na necessidade de alocação de recursos públicos em setores que fomentem o esverdeamento de setores econômicos. O Relatório aponta como uma das origens de recursos a correção de subsídios onerosos e prejudiciais, que hoje, funcionam como renúncia de receitas governamentais.

A extração do Açaí por seu elevado dinamismo econômico, baixos impactos sociais e ambientais, enquadra-se no conceito de economia verde defendido pelo PNUMA.

Além de ser o mais inclusivo e mais duradouro, percebe-se ainda uma grande vantagem da cadeia do Açaí: a possibilidade de fomentar a economia e concomitante promover a preservação dos recursos naturais da floresta e a conservação da floresta e das águas, e por consequência gerar renda local e qualidade de vida.

Nesta direção, há um esforço do Governo Federal e de organizações internacionais em mostrar ao mercado a grande riqueza da economia verde, convidando-os a promover uma economia pautada no desenvolvimento sustentável. Um bom exemplo de participação do setor privado é a parceria entre Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a empresa norte-americana Sambazon na capacitação de mais 7 mil extrativistas de Açaí, principalmente no Pará e Amapá. O foco da capacitação é o cultivo de maneira segura e sustentável (ONU, 2011). Outro bom exemplo é o ICMS ecológico, no Estado do Amapá. A lei estadual 322 de 1996 estabeleceu a destinação de 1,4% do ICMS arrecadado para a composição do critério ambiental. Este tipo de iniciativa catalisa práticas inovadoras de gestão dos recursos naturais.

Em 2009, com foco na sociobiodiversidade, o Governo Federal criou a PGPM Bio com objetivo de complementar a renda dos povos e comunidades tradicionais. Os recursos beneficiaram, aproximadamente, 4.370 famílias extrativistas. Em 2018 foram subvencionadas 4,37 mil toneladas pelo PGPM-Bio em 12 Estados (MDA, 2019). O PGPM-Bio garante um preço mínimo para 17 produtos extrativistas que ajudam na conservação dos biomas brasileiros: quadro 04 abaixo (CONAB, 2019). Destes, o Açaí é o de maior movimento econômico, no Amapá CONAB (2018).

Quadro 04. Produtos Beneficiados pela PGPM Bio, 2019.

| | | | | | |
|--------|----------|---------|--------|---------|--------------------|
| Açaí | Andiroba | Babaçu | Baru | Umbu | Borracha extrativa |
| Buriti | Carnaúba | macaúba | Juçara | piaçava | Cacau extrativo |
| Pequi | Murumuru | mangaba | Pinhão | - | Castanha do Brasil |

FONTE: Conab/2019

3.3 Políticas de fomento a cadeia do Açaí

É comum aos Estados implementar atrativos fiscais com intuito de fomentar investimentos em uma determinada atividade. Estes benefícios, como as subvenções, são de forma geral “instrumento legítimo e necessário para fomentar o desenvolvimento de regiões emergentes (...)” (ARRIEL; CASTRO, 2014, p. 6). A Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio), que é uma espécie de subvenção, configura-se como um recurso para encadear os APLs. A respeito disso, Chelala (2005) afirma:

As propostas de promoção de APLs tornam-se inovadoras porque representam uma redefinição das políticas de desenvolvimento, a partir de uma perspectiva que considera as potencialidades do meio sócio-econômico local, amplia o foco sobre os empreendimentos de micro e pequena escala e busca fortalecer as redes locais pré-existentes (CHELALA, 2005, p. 3).

APLs são interações entre setores empresariais, localizados em uma mesma região, com um foco produtivo e vínculos de cooperação e trocas multilaterais. O Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais - GTP APLA, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, ainda não apresenta no quadro de APLs a região do Mazagão, segundo produtor de Açaí do Estado, mas já apresenta Macapá, primeiro produtor de Açaí do Estado. Um dos motivos de pouca interação é a baixa formalidade das transações. Apesar disto, a região é igualmente abrangida pelas subvenções da Política do PGPM-Bio (MDIC, 2018).

3.3.1. As Subvenções

Quanto a origem etimológica a palavra subvenção vem do latim "subventio" que significa ajuda, auxílio, assistência. As subvenções são meios importantíssimos das intervenções de fomento feita pelo governo central, fortemente empregada nos países mais desenvolvidos para estimular e promover a inovação ou desenvolvimento, sendo operado de acordo com as normas da Organização Mundial do Comércio – OMC (FINEP, 2010a). As subvenções enquadram-se como um incentivo caracterizado pela saída de recursos financeiros

não-reembolsáveis. Sua necessidade é sentida pela carência de agentes privados com interesse e recursos próprios ou quando a produção se faz de maneira pulverizada, normalmente executada por famílias sem aportes para investimentos, como é o caso da extração do açaí. A essência das subvenções é o desenvolvimento econômico e social, isto porque são instrumentos governamentais para mitigar as ações oportunistas dos agentes do mercado, é que percebem Jimenez e Podestá (2009).

As subvenções são sacrifícios econômicos, e por conta disto, devem obedecer a todo um procedimento especial que são balizados pelas normas nacionais em seus graus de hierarquia, da seguinte forma:

1. Normas Constitucionais
2. Leis Complementares, como Diretrizes Gerais
3. Leis Federais, dando vida concreta a subvenção no mundo jurídico.
4. Normas Regulamentadoras, implementando efetivamente

3.3.2 Diretrizes constitucionais para subvenções

As subvenções da União não podem nascer sem a correspondente estrutura que lhe garanta permanência. A fiscalização e supervisão ficam a cargo do Congresso Nacional, e assim descreve a Constituição Federal:

CF. Art. 70. A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder.

A PGPM-Bio é um sacrifício econômico da União e se enquadra como uma Subvenção a Luz da Lei Federal 4.320 que trata das normas gerais do Direito Financeiro.

Lei 4.320. Art. 18. A cobertura dos déficits de manutenção das empresas públicas, de natureza autárquica ou não, far-se-á mediante subvenções econômicas expressamente incluídas nas despesas correntes do orçamento da União, do Estado, do Município ou do Distrito Federal.

Parágrafo único. Consideram-se, igualmente, como subvenções econômicas:

- a) as dotações destinadas a cobrir a diferença entre os preços de mercado e os preços de revenda, pelo Governo, de gêneros alimentícios ou outros materiais;
- b) as dotações destinadas ao pagamento de bonificações a produtores de determinados gêneros ou materiais. A Política.. é gerenciada pela CONAB e deve obedecer aos limites de gastos delimitados no ano anterior pela LDO da União.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei 12.309, é uma norma formal que orienta e delimita prioridades e metas para o exercício financeiro seguinte. Ele também norteia a elaboração do orçamento. A delimitação do valor a ser implementado na Política de Preços Mínimos de 2019 deve está devidamente expressa na LOA da União de 2018. Observe no quadro 05 a alocação para o ano de 2019, averbado na LOA de 2018.

Quadro 05. Alocação Orçamentária do PGPM-Bio 2019.

| PLANO DE APLICAÇÃO - CONAB 2019 | |
|---|---------------|
| SUBVENÇÕES 2019. 18/02/2019 A 31/12/2019 | 50.000.000,00 |

FONTE: L.O.A. 2018 - TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

3.3.3 Concessão de subvenções

A lei federal 8.427/1992 dispõe sobre a concessão de subvenção econômica nas operações de crédito ao extrativista. A exatidão das informações relativa a aplicação do recurso da complementação do valor será informada pela apresentação pelo extrativista de declaração de responsabilidade, acompanhada pela Nota Fiscal cadastrada na Secretaria de Estado da Fazenda -SEFAZ/AP que comprove a transação da mercadoria e conste entre seus elementos o valor do Kg de produto vendido.

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a conceder, observado o disposto nesta Lei, subvenções econômicas a PRODUTORES RURAIS(EXTRATIVISTA) e suas COOPERATIVAS, sob a forma de: (Grifos nosso)

§ 2º O pagamento das subvenções de que trata esta Lei fica condicionado à apresentação pelo solicitante de declaração de responsabilidade pela exatidão das informações relativas à aplicação dos recursos, com vistas no atendimento do disposto no inciso II do § 1º do art. 63 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964.

Para o cadastro na Secretaria da Fazenda (SEFAZ/AP) o extrativista, de posse de seu documento de identificação, Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e informações da terra, solicita seu cadastro gratuito e a partir daí já pode realizar pessoalmente o registro de suas vendas sem precisar se deslocar a qualquer órgão público.

Lei 8.427/1992, Art. 2º A equalização de preços consistirá em subvenção, independentemente de vinculação a contratos de crédito rural, nas operações amparadas pela política de garantia de preços mínimos, de que trata o Decreto-Lei nº 79, de 19 de dezembro de 1966, equivalente:

IV - no máximo, à diferença entre o preço mínimo e o valor de venda de produtos extrativos produzidos por agricultores familiares enquadrados nos termos do art. 3º da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, ou por suas cooperativas e associações, limitada às dotações orçamentárias e aos critérios definidos em regulamento; ou

V - ao percentual do prêmio pago na aquisição de opção de venda, isolada ou combinada ao lançamento de opção de compra, pelo setor privado.

O Valor Pago ao Extrativista na venda de seu produto ao atravessado ou diretamente ao consumidor final será acobertado pela política de subvenção, mas limitado a um valor predeterminado, sendo no máximo o equivalente à diferença entre o preço mínimo e o valor de venda de produtos extrativos produzidos por agricultores familiares enquadrados no programa e o valor médio estabelecido pela CONAB e amplamente divulgado ao extrativista. Os parâmetros para concessão da subvenção econômica são estabelecidos por Portaria Interministerial, publicada no Diário Oficial da União (MDA, 2017).

4 A PGPM – BIO NO CONTEXTO DA COOPERATIVA ESTUDADA.

4.1 A distribuição de renda: mitigação da desigualdade

A pobreza é muito presente na área geográfica desta pesquisa. O município de Mazagão tem um dos piores IDH do Brasil, 0,592, no ranking PNUD 2010, ficou em 14° dos 16 municípios do Amapá. Segundo dados do IBGE 2016, 48,2% dos domicílios viviam com menos de meio salário mínimo, possuem um índice de 0,1 internações por diarreia e 11,82 de mortalidade infantil.

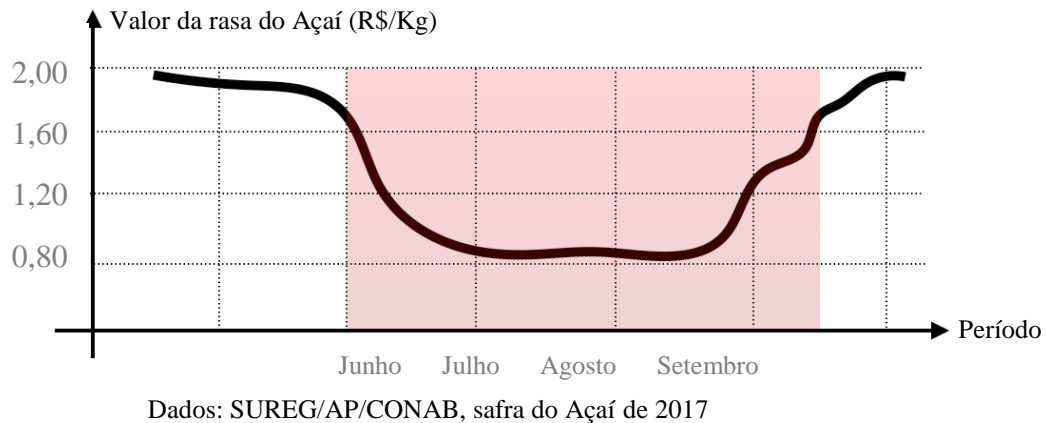
Sen (2002) caracteriza a pobreza como uma privação de capacidades humanas, pois, segundo ele, há uma negação à dignidade da pessoa humana. Ele ainda assevera que capacidade humana difere-se do capital humano que refere-se às possibilidades de produção. As capacidades humanas são alinhadas com o bem estar e ao convívio social saudável.

Em contraponto à este cenário de pobreza há um grande potencial, o Estado do Amapá possui em sua área forte presença do Açaí e o município de Mazagão possui a segunda maior produção de Açaí do Amapá (GEA 2018). Este potencial produtivo, ganha fôlego com a presença de políticas de fomento, como é o caso da PGPM Bio. A produção do Açaí é sazonal devido ao ciclo produtivo do fruto, sofrendo períodos de pico e depressão, gerando uma inconstância nas receitas das famílias ribeirinhas (ROGEZ, 2000). Os efeitos da variação do valor do Açaí têm sua maior expressão nos períodos de alta safra, quando a oferta faz com que caia muito o preço, obrigando o extrativista a aceitar o preço oferecido, mesmo quando este valor não representa a justa retribuição por seu árduo trabalho de extração (ACTB, 2018).

O setor de extração do Açaí, em Mazagão, condensa-se em pequenos extrativistas. Setores como este, permitem que as políticas públicas de investimento na economia verde atinjam, de forma direta, as famílias dos produtores. Com este impulso à extração, há agregação de valor ao fruto, aumenta do capital humano e da renda das famílias dos extrativistas, e ainda, geração oportunidades para as famílias desassistidas. Deste encadeamento de valor a consequência provável ou possível é: que as oportunidades libertem as capacidades humanas, gerem renda, reduzam a pobreza, resgatem a dignidade e mitiguem a desigualdade.

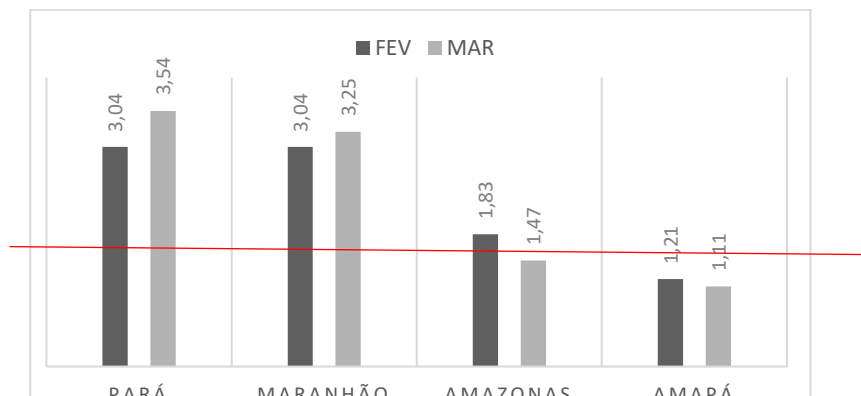
O gráfico 03 evidencia a variação do valor da rasa de açaí no período de safra na região de Mazagão. Observa-se que nos meses de junho, julho e agosto há uma queda significativa do valor. É neste período que o produtor mais necessita da proteção do Estado para o sustento de família.

Gráfico 03. Oscilação do preço de venda do Açaí no período de safra.



O Governo Federal para mitigar este efeito sobre o extrativista atua por meio de sua PGPM-Bio. Através desta política, sempre que o extrativista vende sua produção por valor inferior ao preço mínimo, controlado pela CONAB, ele passa a ter direito a receber a diferença através da subvenção direta ao produtor extrativista – SDPE, é o que informa a SUREG/AP. Cada Estado apresenta sua própria sazonalidade. O gráfico 04 abaixo traz uma comparação entre os valores médios, por Estado, pagos aos extrativistas da safra de fevereiro e março de 2019.

Gráfico 04 – Preço pago ao produtor de Açaí em 2019 (R\$/Kg)



Fonte: Conab/Açaí 2019

Como o preço mínimo estabelecido pelo programa PGPM Bio para o Amapá é de R\$ 1,63/ Kg, segundo a CONAB, ao analisar gráfico fica evidenciado o direito a subvenção ao extrativista em março e fevereiro.

Analisando os dados do gráfico 04 e sabendo que em 2019 o preço mínimo monitorado pela CONAB é de R\$ 1,63/Kg (SUREG/AP, 2016), pode-se concluir que o extrativista, caso estivesse acobertado por tal subvenção, receberia R\$ 0,42 por cada Kg no mês de fevereiro e R\$ 0,52 no mês de março, ou seja, já estaria recebendo mesmo no período pré-safra.

O problema se apresenta quando pesquisamos no banco de dados do extrativismo do Amapá e verificamos o não aproveitamento da PGPM Bio na região de Mazagão. Não há nenhum extrativista que individualmente utilizou tal política em 2018 no município de Mazagão SUREG/AP (2018).

Essa constatação nos levou a questionar. Por que os extrativistas de Mazagão, o segundo maior produtor de Açaí do Amapá, não se vale da política para aumentar seus ganhos?

E derivou também em perguntas secundárias:

- ✓ Quais os causas que levam os extrativistas a não se ajustarem a política da CONAB?
- ✓ Quais as exigências da CONAB para formalização do extrativistas a política do PGPM-Bio?

5 METODOLOGIA

5.1 O universo da pesquisa

Os cooperados da Cooperativa de extrativistas e produtores de Mazagão – COOPMAZ – foram constituídos como universo da pesquisa. O Município de Mazagão está localizado nas proximidades dos municípios de Pedra Branca do Amapari, Porto Grande a norte, Santana a nordeste, a foz do rio Amazonas a sudeste, Vitória do Jari a sul e Laranjal do Jari a oeste.

Como objeto de estudo desta ampla cadeia foi delimitado o espaço amostral da cidade de Mazagão. A área do Mazagão para fins da extração do Açaí pode ser observada em duas áreas principais: região do Maracá e região do Mazagão Velho - FOZ.

A maior parte da área do extrativismo do Maracá está compreendida na Floresta Estadual do Amapá - FLOTA-AP, área que abrange uma vegetação nativa e foi criada com fim específico de fomentar o uso dos recursos naturais de forma sustentável. A parte abrangida está dentro do Módulo III da FLOTA-AP.

O Estado do Amapá, para promover a conservação de florestas e redução da pobreza, atua nas áreas da FLOTA/AP com o Programa Pro-Extrativismo - PPE que tem por objetivo apoiar o uso sustentável dos recursos florestais. Quem coordena este Programa é o Instituto Estadual de Florestas do Amapá (IEF) em parceria com diversas instituições governamentais.

5.2 Etapas da pesquisa

5.2.1 Instrumentos e Métodos

A pesquisa qualitativa, a partir de amostra que permita compreender o problema, se caracteriza como uma metodologia não estruturada e exploratória (Malhotra, 2004). Esta metodologia se adequa quando se busca uma percepção ampliada e inicial do fenômeno e o foco é interpretá-lo. O pesquisador deve se posicionar para visualizar, apreciar, interpretar e descrever o problema (FREIXO, 2011).

Com a escolha da pesquisa qualitativa buscou-se alcançar a melhor percepção das condicionantes contextuais e as especificidades da região estudada. Como o município de Mazagão tem uma grande extensão territorial e seus centros de concentração como Mazagão Novo, Mazagão Velho e Maracá são distantes e há vários atores envolvidos nas operações de comercialização do Açaí, fez-se necessário coletar várias opiniões de extrativistas e dos

dirigentes da COOPMAZ e indagar sobre as particularidades para tornar possível um olhar mais aprofundado sobre a região.

Respeitando-se na análise, sempre, o contexto social, entendido em sua plenitude de variações, explicitadas pelo próprio ambiente de vivência dos sujeitos envolvidos, ou seja, existe uma relação peculiar entre o mundo natural e o social, o que nos conduz a lidar com a complexidade, com a diversidade, com a especificidade e com a diferença no decorrer da pesquisa. Para tal, considerou-se o método científico dialético providencial na interpretação e análise dos dados coletados. já que, a coleta, através de diversas fontes, permite a triangulação dos dados coletados, abrangendo uma amplitude maior no momento da descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. De início, foi realizada uma pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico e normativo. O estudo do direito positivo aplicado à subvenção é fundamental, pois é ele que estabelece as condições formais e objetivas que vinculam o direito do extrativista de receber à obrigação da estrutura pública de alcançar, esclarecer e fomentar.

5.2.2. Pesquisa Exploratória

Nesta etapa da pesquisa procurou-se ampliar o conhecimento sobre o objeto. O instrumento utilizado foi a entrevista com personalidades que possuíam vínculo direto com o programa por conta de suas funções institucionais. O Agente em Posto Fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda por ser o processador natural das emissões de possíveis notas fiscais emitidas pelos extrativistas de açaí de Mazagão. O presidente da COOPMAZ pela proximidade e identificação pessoal com a atividade e a representante da CONAB/SUREG/AP por ser a CONAB por ser este o órgão anuente do Programa PGPM Bio.

Quadro 06. Quadro resumo das entrevistas exploratórias

| Personalidade | Duração | Data | Notas Principais |
|-----------------------|----------------|-------------|---|
| Presidente da COOPMAZ | 45 min | 20/06/2018 | Informou que há um lapso entre as políticas públicas e o extrativista. Que há uma dificuldade nos registros formais das cooperativas nos cartórios, o que dificulta a representação, mas quanto ao uso específico programa PGPM Bio, informou que desconhecia o programa como |

| | | | |
|---|--------|------------|--|
| | | | subvenção, imaginava ser apenas uma facilidade para linha de empréstimo facilitado. |
| Fiscal Sefaz/ Agência Posto Trevo | 30 min | 10/09/2018 | Os Produtores de Mazagão procuram os Postos da SEFAZ/AP para emissão de notas fiscais quando da venda de seus produtos à órgão público, normalmente à Prefeitura. Nestes casos, os pedidos partem das secretarias de agricultura. |
| Superintendência Regional do Amapá CONAB/SUREG/AP | 40 min | 03/05/2018 | A CONAB possui vários programas de fomento. O Programa PGPM Bio está em pleno funcionamento, mas não havia nenhum extrativista de Açaí de Mazagão que individualmente tivesse acessado o programa PGPM Bio em 2017 ou com solicitação em 2018. |

5.2.3 Coleta de Dados

Gil (1999, p.128) assim descreve o questionário: “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Entre as vantagens do uso do questionário Gil (1999, p.128/129) destaca as seguintes:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado

Para este propósito, o questionário é uma ferramenta importantíssima de coleta de dados pois permite captar informações de um número maior de cooperados. Na região em estudo, há casos em que o cooperado reside à seis horas de viagem do centro de Mazagão, motivo que

dificulta a reunião concentrada de todos os cooperados no mesmo momento. Para vencer esta dificuldade foram realizados encontros por proximidades.

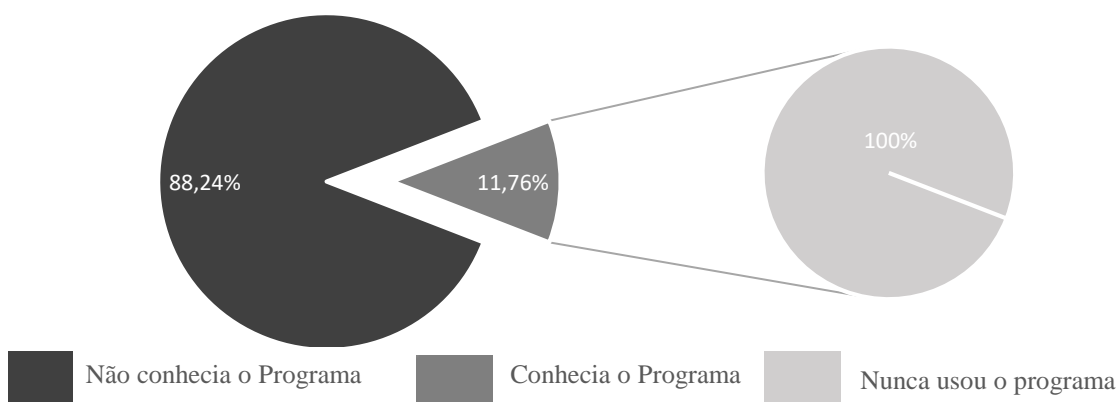
A partir das informações, mineradas dos questionários aplicados em dois momentos à 17, dos 28 cooperados da COOPMAZ no Mazagão Novo, Mazagão Velho e na região do Maracá, foi possível perceber as variações dos valores das sacas do Açaí. Os principais termômetros em relação ao preço do Açaí do Amapá são as tabelas dos varejistas (batedeiras) o preço no Mercado do Igarapé da Fortaleza, em Santana-AP e o preço médio oferecido na Beira Rio em Macapá. Na madrugada, chegam embarcações de várias regiões de extração. Há uma grande concentração de barcos encostando no porto, onde são empilhados as cestas do fruto. Começa, então, a comercialização frenética do produto com os varejistas e atacadistas da capital.

6 RESULTADOS

6.1 Diagnóstico sobre a acessibilidade ao PGPM Bio.

Os extrativistas cooperados da COOPMAZ estão em fase de cadastramento junto à CONAB e foram acompanhadas nas etapas do processo de acesso ao Programa. Os dados coletados evidenciaram o desconhecimento do Programa PGPM Bio, o que também é observado em outras políticas voltadas aos produtores rurais, como observam (DORETTO e MICHELLON, 2007 e CARNIELLO, RICCI E VALNIER, 2010) quanto ao PAA, no qual a quantidade de famílias beneficiadas poderia ser maior se houvesse uma divulgação mais ampla. Do período de sua implantação até 2010 o PAA era pouco conhecido pelos produtores de várias regiões. O gráfico 06 mostra que a maioria dos cooperados da COOPMAZ desconhecia o programa PGPM Bio.

Gráfico 06. Dados estatístico sobre o conhecimento do PGPM-Bio

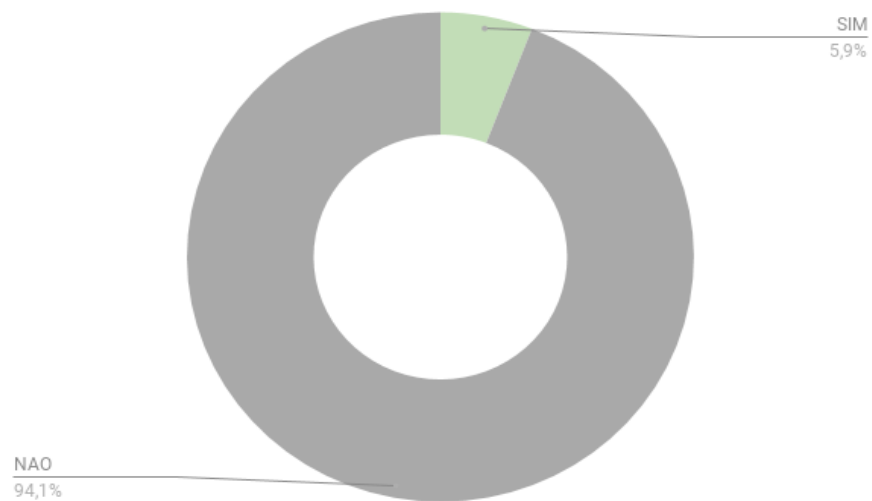


FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Os dados foram coletados por meio de questionários com 17 extrativistas da COOPMAZ. O questionário, ainda revelou cooperados que foram alcançados pela política do PGPM Bio, mas não prosseguiram até a etapa de recebimento do benefício. Houve, também, aqueles que manifestaram conhecimento apenas superficial do Programa.

A análise seguinte, focou na produção, burocracia e distribuição. Quanto à emissão de notas fiscais, consolidada no gráfico 07, observa-se que somente há emissão quando a venda tem por destinatário órgão público, por conta da própria exigência feita à administração pública. A administração pública só pode comprar produtos com as devidas notas fiscais.

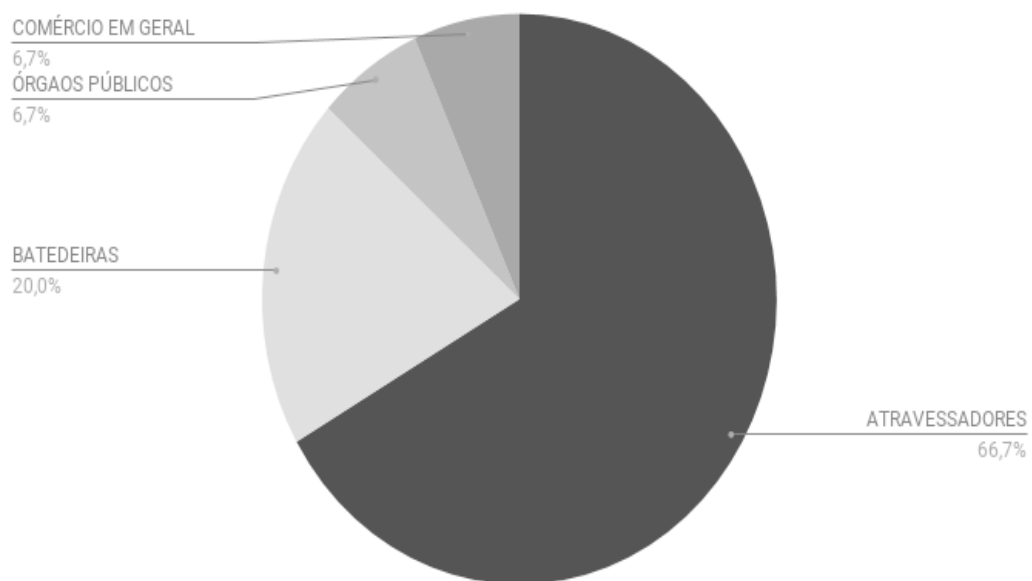
Gráfico 07. Extrativistas que emitem e não emitem NFA na venda



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Quanto ao destino da venda da produção no mercado interno (Amapá), há uma predominância da participação de intermediários, como os atravessadores, mas também há forte transação direta com varejistas (batedeiras de Açai) da regioao metropolitana de Macapá, como demonstra o gráfico 08.

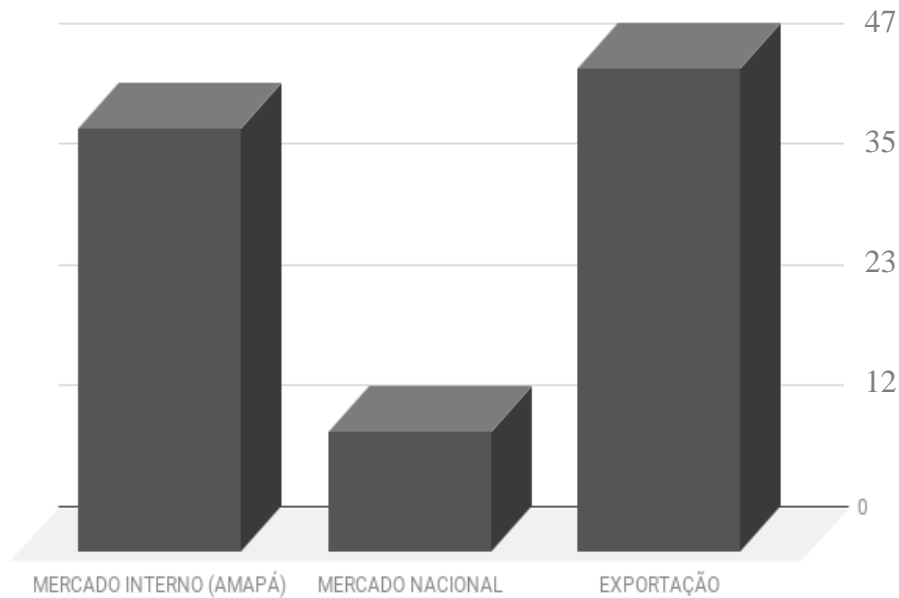
Gráfico 08. Destino interno da produção do Açai.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Quanto ao destino da venda da produção no mercado global, destacam-se as exportações e o mercado interno do Amapá. Há uma timidez na comercialização com outras unidades federativas.

Gráfico 09. Destino global da produção do Açaí. (~%)

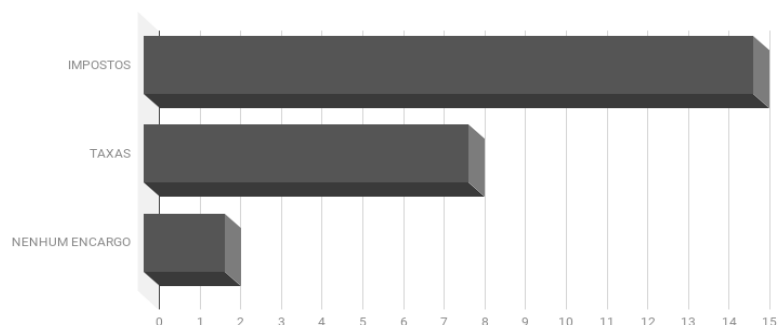


FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Quanto às dificuldades, os extrativistas apresentaram duas com maior relevância.: dificuldade de transporte e o baixo preço ofertado pela cadeia no período da safra. A dificuldade de transporte se dá por conta da localização dos pontos de retiradas, locais que, em quase sua totalidade, não possuem acesso rodoviário. O baixo preço acontece pela sazonalidade natural de produção do fruto. Por tratar-se de período de maior safra (oferta) a elasticidade da demanda diminui o preço do produto.

Quanto aos encargos relativos as transações o desconhecimento é mais surpreendente. O Produtor Rural, extrativista, é totalmente isento de qualquer tributo, ou seja, não lhe é exigido taxas, contribuições ou impostos de qualquer natureza. Porém, o questionário evidenciou que 88,24% dos entrevistados acreditam haver cobranças de impostos, como ICMS e o ISS, sobre a venda formalizada em notas fiscais. Esta crença está errada e este desconhecimento é um dos entraves para a regularização desta comercialização. Sendo que a não emissão de notas fiscais retira do extrativista a possibilidade de receber a subvenção da CONAB, pois somente as operações formalizadas estão sujeitas a tal política.

Gráfico 10. Encargos que o extrativista acredita incidir sobre a venda do Açaí



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

6.2 Causas do Problema e confirmação da hipótese

A partir das informações levantadas e do estudo do contexto da cooperativa foi possível estabelecer um nexo de causalidade entre o problema do não aproveitamento do programa PGPM Bio e suas causas mais relevantes que são elencadas abaixo.

6.2.1 Desconhecimento do sistema de tributação

Para o extrativista ter acesso à PGPM Bio ele precisa que todas vendas sejam formalizadas com emissão de notas fiscais. Os extrativistas acreditam que para emissão das notas fiscais há uma grande disfunção burocrática e que eles devem pagar tributos, o que diminuiriam significativamente os seus ganhos. Esta crença os afastam do programa.

A realidade é bem diferente. As vendas dos extrativistas são isentas de tributos, não há necessidade sequer de pagamento de taxas do serviço de emissão. A emissão pode ser realizada diretamente em qualquer agência da SEFAZ/AP ou na RURAP Mazagão e a emissão de nota fiscal se processa com celeridade sem necessidade de agendamento.

6.2.2 Desconhecimento do Programa PGPM Bio.

A maior parte dos extrativistas desconheciam a PGPM Bio ou seus benefícios. Sabiam da existência de programas federais de apoio ao produtor por meio de anúncios na TV ou Rádio, mas não procuraram mais informações e não foram atingidos de forma direta por esta informação. Entre os cooperados da COOPMAZ houve os que conheciam os benefícios, mas imaginavam que uma burocracia invencível para ajustamento às exigências da política.

7 PRODUTO DA PESQUISA

Elaboração de uma Cartilha que facilite o acesso ao a PGPM Bio. Programas este voltado à Cadeia do Açaí, com vista à implantação de uma Política de Fomento que atenda à esta Cadeia. Este produto contribuirá com a formalização do extrativistas e facilitará o seu acesso à todas as políticas de fomento e subvenções promovidas pelo governo federal.

Formatação de um layout de NFAe específico para o produtor rural extrativista, que facilite seu registro contábil, apresentando as seguintes características: dados mínimos de identificação de produtor já cadastrado; exigência mínimas necessárias, tais como quantidade e valor unitário de venda, e identificação do comprador do produto de sua venda.

O produto é um aplicativo, como o nome "AÇAÍ PGPM Bio", encontrado no Play Store de forma gratuita, voltado para uso pelos extrativistas e cooperativas de açaí, resultado da dissertação de Mestrado Profissional em Estudos de Fronteira - UNIFAP, a ser aplicado como mecanismo de acesso facilitado a subvenção federal .

O Aplicativo foi tido adequado, pois os dados consolidados dos questionários revelaram que 76,47% dos cooperados possuem acesso, ou alguém da família possui acesso à internet. Além disso, a COOPMAZ possui acesso permanente à internet e outros atores envolvidos na comercialização do Açaí poderão fazer uso de tal aplicativo.

Figura 05. Apresenta a logotipo do App "AÇAÍ PGPMBio".



Açaí - PGPM Bio

O Aplicativo foi desenvolvido por Uzian Pinto e é gerenciado por este pesquisador e pelos dirigentes da COOPMAZ. A partir da entrega do produto final deste trabalho o aplicativo será gerenciado e aperfeiçoado pela COOPMAZ, adequando-o aos interesses dos cooperados e da comunidade.

O Layout inicial do aplicativo é apresentado na figura 06.

Figura 06. Layout do Aplicativo.



FONTE: Google Play/2019

A clicar no botão “Sou cooperado” o usuário acessará o layout da figura 07 com dois botões, um com opção para emissão de notas fiscais eletrônicas avulsas destinada ao extrativista e outro com opção para consultas de notas fiscais eletrônicas avulsas já emitidas.

Figura 07. Layout área do cooperado.



FONTE: Google Play/2019

Clicando no botão “**Emissão de notas fiscais**” o usuário será direcionado ao layout da figura 08.

Figura 08. Layout emissão de notas.



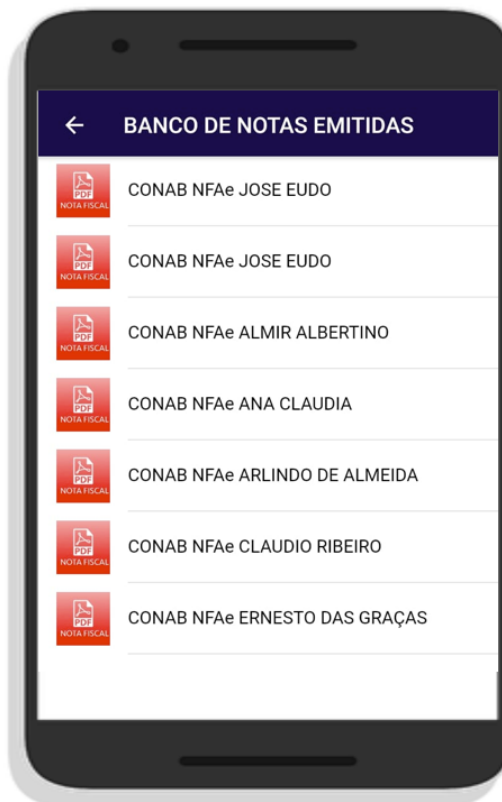
FONTE: Google Play/2019

No campo de emissão, o usuário informará os seus dados pessoais e informará os dados da venda de sua produção. A Coopmaz fará a análise dos dados e confirmando a regularidade tanto do cadastro do cooperado, como da conformidade entre a produção informada e a atuação do extrativista e, após isto, procederá a homologação ou rejeição do pedido da NFAe.

O processo de homologação pode demorar até 4 horas em horários de expediente da Coopmaz e até 12 horas nos demais casos. Após a homologação, o DANFE da NFAe estará disponível no “Banco de notas emitidas”. O Pedido será negado nos seguintes casos: o usuário não é cooperado ou a produção ou volume informado é incompatível com o cadastro rural do

cooperado. A negação também estará disponível em PDF no “Banco de notas emitidas” com nome de “Nota Rejeita + nome do usuário” e informará o motivo da rejeição.

Figura 09. Layout notas já emitidas.



FONTE: Google Play/2019

Além das aplicações apresentadas o Aplicativo permite que o extrativista acesse diretamente o programa da CONAB e permite ainda que Empresas entrem em contato com a COOPMAZ para tratar de interesses múltiplos.

8 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Os Extrativistas de Açaí de Mazagão, apesar da disponibilidade do programa federal PGPMBio, estavam desprotegidos das pressão mercadológica da safra do fruto. A pesquisa no âmbito da COOPMAZ evidenciou, através das entrevistas e mineração dos dados dos questionários, o desconhecimento e a preocupação com a burocracia dos procedimentos por parte dos produtores. O extrativista visualizava o esforço para formalizar sua operação, como: deslocamento até Macapá para emissão de notas fiscais nos postos da SEFAZ/AP, deslocamento a cada venda para apresentação das notas fiscais nos postos da CONAB/SUREG/AP, preenchimentos de formulários e requerimentos a cada solicitação entre outras formalidades. A solução posta como produto desta pesquisa foi o aplicativo “Açaí - PGPM Bio” disponível gratuitamente nas lojas virtuais (Play Store e Apple Store) para intermediar as relações dos extrativistas com os órgãos anuentes e permitir: funcionalidade, confiabilidade, portabilidade, usabilidade e eficiência. Os aplicativos são instrumentos modernos para melhorar a vida das pessoas, permite praticidade a operações corriqueiras e expande as possibilidades de trabalho. Para as cooperativas, os APPs são importantes e imprescindíveis ferramentas de gestão, difusão de suas atividades, produtos e controle da produção. Está alinhado as novas tecnologias permite visualizar as tendências e facilita o processo de tomada de decisões estratégicas. A fim deste estudo conclui-se que os objetivos (geral e específicos) foram atingidos.

A implantação do aplicativo foi aprovada pelos extrativistas por dar visibilidade e facilidade de acesso a um direito a receber. Com o aplicativo o extrativista não precisará mais se deslocar até Macapá toda vez que vender seus produtos e também não precisará juntar toda uma documentação em papel. Outra facilidade é que já no registro da venda o extrativista passa a conhecer exatamente o valor a receber de subvenção pela CONAB. Como a produtividade do açaí sofre o efeito da sazonalidade e variações significativas do preço, o peconheiro poderia ter dúvidas se em determinado mês teve ou não direito a recebe o benefício, dúvida esta eliminada, pois o produtor já fica conhecendo estes dados. As ferramentas digitais também permitirão à cooperativa gerenciar as produções e identificar possíveis extrativistas não contemplados pela subvenção e motivar o empenho de novos extrativistas, aumentando, com isto, a capacidade produtiva da região.

Somando-se a isto a pesquisa mostrou-se relevante na medida em que seus resultados poderão servir como fonte de informações para os Governos, estadual e federal, associações e empresas, servindo de parâmetros para tomadas de decisão que visem à melhoria da qualidade

de vida dos ribeirinhos extrativistas, a fim, de facilitar o seu acesso aos programas de fomento federal e, conseqüentemente, um mercado justo na venda de sua produção no período de alta safra.

É significativo o aumento do poder aquisitivo provocado pelo benefício federal administrado pela CONAB para toda a família do extrativista, famílias de baixa renda, pouco atingidas por outras políticas econômicas. Dá maior acessibilidade a este benefício foi a grande missão deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACTB. Associação das Comunidades Tradicionais do Bailique. 2018. Disponível em: <<http://www.casa.org.br/pt/2018/09/12/associacao-pioneira-no-comercio-de-acai-certificado-cria-entrepasto-de-venda-com-apoio-casa/>>. Acesso em: 15/06/2019.

ACRÍTICA. Pesquisa da Embrapa está desenvolvendo o ‘super’ açaí da Amazônia. <<https://www.acritica.com/channels/governo/news/pesquisa-esta-desenvolvendo-o-superacai-da-amazonia>>. Acesso em: 02/09/2018.

ADEPARÁ (2017). Açaí: riqueza do Pará com mercado garantido dentro e fora do Brasil. Disponível em: <<http://www.adepara.pa.gov.br/artigos/a%C3%A7a%C3%AD-riqueza-do-par%C3%A1-com-mercado-garantido-dentro-e-fora-do-brasil>>. Acesso em: 15/06/2019.

ADEPARÁ. 2012. AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O PROJETO AÇAÍ FERREIRA, ANDRÉA - ASCOM/ADEPARÁ. Disponível em: <<http://www.adepara.pa.gov.br/?q=node/581>>. Acesso em: 15/06/2019.

ANTEAG. Autogestão e economia solidária: uma nova metodologia. Vol. 2, Brasília: TEM, 2005.

ARAUJO, Mayara Moreno Vasconcelos. A governança na produção de açaí pelas comunidades tradicionais quilombolas certificadas pela fundação cultural palmares do amapá no ano de 2014 e 2015. Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas (PPGDAP) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), 2016.

ARRIEL. Marcos Fernando; CASTRO. Sérgio Duarte de. A Dinâmica da Indústria Goiana (1996-2002). Revista Conjuntura Econômica Goiana nº 31, Goiânia, dez. 2014.

BARBOSA, CHRISTIANE LIMA. Caracterização de plataforma logística para organizações sociais / Christiane Lima Barbosa. – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

BARBOSA, Flávio Alves. **A Gestão da Excelência Organizacional**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2009.

CARNIELLO, M. F.; RICCI, F.; VALNIER, A. A contribuição do programa de aquisição de alimentos (PAA) para agricultura familiar de Rondônia. Sociedade e Desenvolvimento Rural, Brasília, v. 4, n. 2, p. 73-88, 2010. Disponível em: <<http://www.inagrodf.com.br/revista/index.php/SDR/article/viewFile/99/85>> Acesso em: 06 jun 2019.

CAVALCANTE, P. B. Frutos Comestíveis da Amazônia. 5 ed. Belém-Pará: CEJUP-MPEG, 1998

CERQUEIRA, Emiliana Barros; GOMES, Jaíra Maria Alcobaça. Extrativismo, conservação ambiental e política de preços mínimos para sociobiodiversidade. In. IV Encontro Nacional da ANPPAS, Belém-Pará, 2012.

CHELALA, Cláudia.; Arranjo produtivo local do açaí nos municípios de Macapá e Santana, NAEA/UFGA, Belém, 2005.]

CIRCUITO DO AÇAÍ. 2007. Produção e Distribuição do Creme de Açaí. Disponível em: <<http://circuitodoacai.blogspot.com/2007/08/debulha.html>. >. Acesso em: 15/06/2019.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. 2013. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/607-extrativistas-de-acai-e-castanha-recebem-subsvencao-no-am-20131002>>. Acesso em: 15/06/2019.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. 2018. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/precos-minimos/pgpm-bio>>. Acesso em: 15/06/2019.

CONAB. CONSULTA AO PREÇO MÍNIMO POR UF. CONSULTA. Disponível em: <<http://consultaweb.conab.gov.br/consultas/consultaPgpm.do?method=acaoCarregarConsulta>>. Acesso em: 15/06/2019.

CORRÊA, Henrique; CORRÊA, Carlos. **Administração da Produção e Operações: Manufatura e Serviços, Uma Abordagem Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2004.

DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. **Fundamentos da Administração da Produção**. 3ª Ed. São Paulo: Bookman, 2001.

DORETTO, M.; MICHELLON, E. Avaliação dos Impactos econômicos sociais e culturais do Programa de aquisição de alimentos No Paraná. In: BOTELHO FILHO, F. B.; CARVALHO, A. D. Avaliação De Políticas de Alimentos. Brasília: Unb/Ceam/Ner, 2007. V. 7, P. 107 - 138. Disponível Em: < [Www.Iapar.Pr.Gov.Br/Arquivos/File/Zip_Pdf/Aval_Impact_Econo.Pdf](http://www.Iapar.Pr.Gov.Br/Arquivos/File/Zip_Pdf/Aval_Impact_Econo.Pdf)>. Acesso Em: 06 Jun 2019.

EMBRAPA, 2005. Açaí – Sistema de produção 4. editado por: Nogueira, O, L.; Figueiredo, F, J, C.; Müller, A. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/408196/1/SISTEMAPROD40>

Etnobotânica e botânica econômica do Acre [e book] / organizadores, Amauri Siviero ... [et al]. – Rio Branco, AC : Edufac, 2016.

FERREIRA, Leonardo. **Gestão da Produção**. Educacional, 2016.

FERREIRA, Leonardo, Et al. **Processos Logísticos**. Londrina: Educacional, 2016.

FGV. Os desafios da madeira de origem legal. Rede amigos da Amazônia. Disponível em: <<https://raa.fgv.br/os-desafios-da-madeira-de-origem-legal>> Acesso em: 21 novembro 2018.

FREIXO, Manuel João Vaz. Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas. 3.ª Edição, Lisboa: Instituto Piaget, 2011.

GEA. Amapá viabiliza autorização para indígenas serem atendidos com programas federais. 2018. <https://www.portal.ap.gov.br/ler_noticia.php?slug=0705%2Famapa-viabiliza-autorizacao-para-indigenas-serem-atendidos-com-programas-federais>. Acesso em: 15/06/2019.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GORDON, Steven; GORDON, Judith. **Sistemas de informação**: Uma Abordagem Gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2Jp8dsb>>. Acessado: em 10 de junho de 2019.

IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/16981-pevs-2016-producao-da-silvicultura-e-da-extracao-vegetal-alcanca-r-18-5-bilhoes.html>>. Acesso em: 15/06/2019.

IBS. Importância da Gestão da Produção e Gerenciamento de Custos Em Uma Indústria Alimentícia. <<https://www.google.com/T&Rct=J&Q=&Esrc=S&Source=Web&Cd=4&Ved=2Ahukewjd9Nke8Udjahvhibkghdjvd34Qfjadegqiaxac&Url>>. Acesso Em: 05/01/2019.

ISTOÉ. O Açaí faz a América. EDIÇÃO Nº 2530 15/06. Disponível em: <https://istoe.com.br/7475_O+ACAI+FAZ+A+AMERICA/>. Acesso em: 15/06/2019.

JORDAN, Jaime and PARRE, José Luiz. Dinâmica das exportações da América Latina: economias de escala ou dumping recíproco?. *Econ. Apl.* [online]. 2006, vol.10, n.4, pp.589-607.

LEITE, R. C.; PESSOA, JD da C. Mercado de açaí: características e cenários. In: Embrapa Instrumentação-Resumo em anais de congresso (ALICE). In: JORNADA CIENTÍFICA-EMBRAPA SÃO CARLOS, 2., 2010, São Carlos, SP. Anais... São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária: Embrapa Pecuária Sudeste, 2010. p. 95., 2010.

LOA. Termo de Execução Descentralizada. CONAB 2019. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/716843/TED+001+2019_A%C3%87%C3%83O+0300.pdf/fa98f669-ea96-4b8b-bcb0-5dc3936330b1>. Acesso em: 15/06/2019.

KERN, H. & SCHUMANN, M. Vers une professionalisation du travail industriel. *Sociologie du Travail*, n.4/84, Dunod, Montrouge, Oct./Dec. 1988, p. 398-407.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing-: Uma Orientação Aplicada. Bookman Editora, 2001.

MAPA. Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Açaí, o sabor da Amazônia que se espalha pelo mundo. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/acai-o-sabor-da-amazonia-que-se-espalha-pelo-mundo>>. 2016. >. Acesso em: 15/06/2019.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/balan%C3%A7o-da-pgpm-bio-evento-discute-amplia%C3%A7%C3%A3o-da-pol%C3%ADtica>>. 2018>. Acesso em: 15/06/2019.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/nova-portaria-destina-at%C3%A9-8-milh%C3%B5es-para-pgpm-bio-em-2017>>. Acesso em: 15/06/2019.

MDIC. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. 2018. Arranjo Produtivo Local - APL. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais>>. Acesso em: 15/06/2019.

MOURÃO, Leila. História e natureza: do açaí ao palmito. *Revista Territórios e Fronteiras*, Cuiabá, v. 3, n. 2., 2010.NLINE.pdf> . Acesso em 12 out. 2015.

NAKASU, B.H. e GENUÍ, P.J. de C. Avanços da pesquisa na fruticultura brasileira. *Fruticultura em Revista*. Belém - PA, p - 13 - 15. 2002.

NOVAES, Antônio Galvão. **Gerenciamento de Transporte e Frotas**. 3ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

O'BRIEN, James A. **Administração de Sistemas de Informação**. 15ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/CicloDesenv_MHisa>. Acessado: em 10 de junho de 2019.

OECD. Data. Selected indicators for United States. Country Statistical. Population. Disponível em: <<https://data.oecd.org/united-states.htm>> Acesso em: 20 abr. 2019.

ONU. Brasil. Com apoio do PNUD, produtores de açaí recebem capacitação para cultivar de maneira sustentável. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/com-apoio-do-pnud-produtores-de-acai-recebem-capacitacao-para-cultivar-de-maneira-sustentavel/>>. Publicado em 30/11/2011>. Acesso em: 15/06/2019.

PAIM, Wilson Moisés. **Análise de Custos**. Londrina: Educacional, 2016.

PEABIRU. 2016. VÍDEO. <https://peabiru.org.br/2016/05/02/documentario-apresenta-a-rotina-do-extrativista-ribeirinho-de-acai-video-e-resultado-da-parceria-com-o-trt8-e-fundacentro/>>. Acesso em: 15/06/2019.

PIRES, Silvio R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2016.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Rumo a Economia Verde: Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza. Relatório. 2011.

POCHMANN, M. (org). Outra cidade é possível: alternativas de inclusão social em São Paulo. Cortez, 2003.

PORTAL AMAZÔNIA. Informações da Agência Brasil. Açaí é o principal produto agrícola da Região Norte, segundo IBGE. 2018. Disponível em: <<http://portalamazonia.com/noticias/acai-e-o-principal-produto-agricola-da-regiao-norte-segundo-ibge>>. Acesso em: 15/06/2019.

PORTO, Jadson Luis Rebelo. “A condição periférico-estratégica da Amazônia Setentrional: a inserção do Amapá no Platô das Guianas”. In: PORTO, Jadson Luís Rebelo; NASCIMENTO, Durbens Martins. Interações fronteiriças no Platô das Guianas: novas construções, novas territorialidades. Rio de Janeiro: Editora Publit, 2010.

POULLET, D. Açaí: Estudo da Cadeia Produtiva. 1 ed. Macapá-AP: IEPA-GEA, 1998

QUEIROZ, J. A. L.; MOCHIUTTI, S. Guia prático de Manejo de açazais para produção de frutos. 2ª edição revista e ampliada. Embrapa, Brasília-DF, 2012.

RÊGO, I. F. As Multi - Possibilidades do Aproveitamento Econômico do Açazeiro - Estudo Particular do Beneficiamento do "Vinho". Belém-PA, 1993, p. 28. Monografia apresentada para a obtenção do grau de bacharel em ciências econômicas-UNAMA-Universidade da Amazônia.

RETAMIRO, W. **Microeconomia**. Londrina: Educacional, 2016.

ROGEZ, H. Açaí: Preparo, Composição e Melhoramento da Conservação. 1 ed. Belém-Pará: EDUFPA, 2000,288p.

SANTOS, F. A. et al. Análise qualitativa de polpas congeladas de frutas produzidas pelo SUFRUTS, MA. Higiene Alimentar, v. 15, n. 119, p. 14-22, 2004.

SEBRAE. Agronegócio. A importância do açaí no norte do brasil e o viés sustentável de sua produção. <http://www.sebraemercados.com.br/a-importancia-do-acai-no-norte-do-brasil-e-o-vies-sustentavel-de-sua-producao/>>. Acesso em: 15/06/2019.

SEBRAE. Higiene Pessoal No Ambiente De Produção Do Açaí. <<Http://Www.Sebrae.Com.Br/Sites/Portalsebrae/Ufs/Ap/Artigos/Higiene-Pessoal-No-Ambiente-De-ProducaoDoAcai,B65C970C77Ed3410Vgnvcm2000003C74010Arcrd>>. Acesso Em: 14/01/2019.

SEBRAE. Boletim - Açaí: a superfruta que ganhou o gosto e o mercado saudável nos EUA. Interativa Sebrae. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/73c45ce9c9b3a32d6d9e1cec68906117/\\$File/5828.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/73c45ce9c9b3a32d6d9e1cec68906117/$File/5828.pdf)> Acesso em: 10 julho 2018.

SEBRAE. Informações de Mercado sobre Frutas Tropicais – Açaí. <<https://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2013/09/A%C3%A7ai-Sebrae.pdf>>. Acesso em: 15/06/2019.

SECEX - Secretaria de Comercio Exterior (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). Exportação Brasileira, Amapá. See www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1076>. Acesso em: 15/06/2019.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Rio de Janeiro: Companhia das Letras. 2002.

SUPERTI, E.; SILVA, G. V.; Integração Internacional e Políticas Públicas de Defesa e Segurança na Fronteira Setentrional Amazônica: Reflexões sobre a condição fronteiriça amapaense. 2015.

SILVA, M. N. A. O mix de produtos como estratégia competitiva das agroindústrias de polpas de frutas do estado do Pará. Dissertação (Mestrado em Economia Rural), Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, 2004.

TAVARES, G. dos S.; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Comercialização do açaí no estado do Pará: alguns comentários. Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2015.

TITO, Marcos Rognitz. Atravessadores de açaí: os dois lados da moeda. Disponível em: <https://projects.ncsu.edu/project/amazonia/brazil_proj/Result/Apresent_Tito_julho_07.pdf>. Acesso em: 15/06/2019.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da informação para gestão**: Em Busca do Melhor Desempenho Estratégico e Operacional. 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2mfFj4F>>. Acessado: em 10 de junho de 2019.

USAÍ, o livro do Açaí : saberes do povo Karipuna / organização Ana Paula Nóbrega da Fonte; edição: Luís Donisete Benzi Grupioni - São Paulo : Iepé - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, 2015.

VIANA, T. M. S. Planejamento e gestão urbanos na orla fluvial de Santana: aportes para o desenvolvimento local, Macapá – AP, 2016.

WARREN, Lynne Alice. Euterpe palms in northern Brazil: market structure and socioeconomic implications for sustainable management. 1992.